



PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

PPI - CESV

2020

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE VITÓRIA

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	JUSTIFICATIVA	6
3	PERFIL INSTITUCIONAL	7
3.1	MANTENEDORA	7
3.2	INSTITUIÇÃO MANTIDA	7
4	INSERÇÃO REGIONAL	9
5	OBJETIVOS DO PPI	17
5.1	OBJETIVO GERAL	17
5.1.1	Objetivo Específico	17
6	MARCO SITUACIONAL	18
7	MARCO DOUTRINAL	20
7.1	VISÃO DE FUTURO E MISSÃO	21
7.2	PERFIL DO EGRESSO	21
7.3	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS E VALORES INSTITUCIONAIS	21
7.4	PROPOSTA PEDAGÓGICA	22
8	MARCO POLÍTICO INSTITUCIONAL	23
8.1	POLÍTICAS DE GESTÃO E PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS	23
9	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	25
10	CONCEITOS BÁSICOS E PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
10.1	PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
11	PARÂMETROS PARA A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS	29
12	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE	30
13	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	32
14	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	33
15	PLANEJAMENTO DE OFERTA DE CURSOS	34
15.1	POLÍTICAS DE ENSINO	34
15.1.1	Políticas Educacionais e Letramento Digital	38
15.1.2	Concepção do Processo Ensino-aprendizagem e as Práticas Remotas Mediadas por Tecnologias de Informação e Comunicação	40
15.1.3	Concepção de Currículo	41
15.1.4	Concepção de Planejamento do Ensino	42
15.1.5	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	
15.1.6	Diretrizes Pedagógicas para a Concepção dos Cursos	
15.1.7	Atividades Acadêmicas Complementares	
15.1.8	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
15.1.9	Estágio Curricular Supervisionado	
15.2	POLÍTICAS PARA A PESQUISA E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
15.3	POLÍTICAS PARA A EXTENSÃO	
15.4	POLÍTICAS PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL	
15.5	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL/RELAÇÕES ÉTNICO-	

	RACIAIS E EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	
15.6	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
16	POLÍTICAS DE GESTÃO	
16.1	PERSPECTIVAS SOBRE O QUE SE QUER ALCANÇAR	
17	ANEXO I – COVID-19	
18	ANEXO II – PROJETO INSTITUCIONAL PARA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - EaD	

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico Institucional do Centro de Ensino Superior de Vitória constitui-se em um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que evidencia as políticas acadêmicas, de ensino, pesquisa e extensão, considerando a sua perspectiva histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos.

O Centro de Ensino Superior de Vitória, ciente da importância da qualidade em seus processos educativos, a ser observada em todas as instâncias da instituição, procura refletir em seu projeto político pedagógico institucional, os pressupostos fundamentais e as diretrizes gerais que o norteiam, considerando o seu planejamento institucional.

Este Projeto Político Pedagógico Institucional tem caráter propositivo, apresenta concepções e princípios em consonância com a legislação do ensino superior vigente e com as diretrizes pertinentes que caracterizam o referencial para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos e para o planejamento das ações educacionais pertinentes.

A corporeidade do projeto acontece na interação entre os sujeitos que dão vida à Instituição. Na elaboração desta proposta Institucional, levou-se em consideração a concepção e as finalidades da educação em nível superior, sua relação com a sociedade, bem como uma reflexão aprofundada sobre o tipo de cidadão que pretende formar e de mundo que deseja construir.

A construção do Projeto Político Pedagógico Institucional é processual e incremental, e desenvolvida com a integração de todos os elementos constitutivos: dirigentes, professores, alunos e pessoal técnico-administrativo realimentado ao longo do tempo. Considerando sua característica sistêmica, este processo de construção estará em contínua elaboração, avaliação e reconstrução.

Como é comentado nas orientações do CONAES

Em sua fundamentação, o PPI deve expressar uma visão de mundo contemporâneo e do papel da educação superior da nova conjuntura globalizada e tecnológica, ao mesmo tempo em que deve explicitar, de modo abrangente, o papel da IES e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão como componentes essenciais à formação crítica do cidadão e do futuro profissional, na busca da articulação entre o real e o desejável. (CONAES – 2005)

Frente a isso o Projeto Político Pedagógico Institucional do Centro de Ensino Superior de Vitória, traduz o pensar reflexivo sobre a práxis, por meio de relações que se estabeleçam no ambiente democrático, no qual todos possam ser ouvidos, percebidos e considerados na construção de um padrão de qualidade de ensino desejado.

Identifica-se como um instrumento de ação política e de identidade institucional, expressando o pensamento acadêmico, pedagógico, político e institucional que sustenta a visão de futuro do Centro de Ensino Superior de Vitória, considerando sua função social articulada em termos de ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto Político Pedagógico Institucional enfatiza em sua proposta a formação humanista de seus alunos. Trabalhar dentro desta visão implica desenvolver uma capacidade de compreensão dos fenômenos sociais, sabendo que eles não se resumem a uma simples perspectiva. As dimensões econômica, social e política são indispensáveis nesse processo de percepção dos problemas enfrentados, pelo cidadão brasileiro em seu cotidiano.

Resumindo,

(...) Trata-se de uma projeção dos valores originados da identidade da instituição, materializados no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar como o conhecimento, e que deve delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período de gestão.

A construção do conhecimento e o exercício da prática devem ser articulados no espectro de valores humanísticos, de forma que sua dinâmica e realização se configurem a partir do entendimento de que a

ciência e a técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas principalmente, como o modo de inserção na realidade, de ação e interação do homem com o mundo. (Diretrizes e instrumentos CONAES/MEC - 2005)

No PPI, a construção do conhecimento e o exercício da prática tecno-científica devem ser articulados aos valores humanísticos, de forma que sua dinâmica e realização se configurem a partir do entendimento de que a ciência e a técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, de ação e interação do homem com o mundo.

2 JUSTIFICATIVA

Este Projeto Político Pedagógico Institucional traduz a filosofia organizacional e educacional do Centro de Ensino Superior de Ensino, bem como suas diretrizes e as estratégias de seu desenvolvimento e atuação a curto, médio e longo prazo, constituindo-se em instrumento balizador à gestão, expressando a prática pedagógica de seus cursos, norteando as suas atividades educacionais.

O Projeto Político Pedagógico Institucional concretiza a condição de autonomia pedagógica do Centro de ensino Superior de Vitória na sua competência para fixar os projetos e currículos dos seus cursos e programas, estabelecer os conteúdos programáticos de suas atividades, estabelecer planos, programas e projetos de pesquisas científicas, produção artística e/ou cultural e atividades de extensão.

O Projeto Pedagógico de cada curso reflete as organizações curriculares, conferindo organicidade para a obtenção da relevância de suas ações, tendo como referencial o Projeto Político Pedagógico Institucional. Sendo assim, definirá intencionalidades e perfis profissionais, apontará os focos decisórios do currículo (objetivos, conteúdo, metodologia, recursos didáticos e avaliação), que permitirá a análise das condições reais e objetivas de trabalho, otimizando recursos humanos, físicos e financeiros e, finalmente, possibilitando a

definição e administração do tempo necessário para o desenvolvimento das ações propostas.

Mediante o compromisso assumido no estabelecimento de sua missão institucional e a observância aos aspectos objetivos que motivam a discussão do projeto político-pedagógico, o Centro de Ensino construiu o seu Projeto Político Pedagógico Institucional para integrar-se ao atual cenário de mudanças e estabelecer princípios norteadores para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como para a sua articulação.

3 PERFIL INSTITUCIONAL

3.1 MANTENEDORA

Mantenedora: União Capixaba de Ensino Superior Ltda - UCES

3.2 INSTITUIÇÃO MANTIDA

Mantida: Centro de Ensino Superior de Vitória - CESV

Endereço: Rua Dr. Eurico Aguiar, nº 1003 – Santa Lúcia

Cidade: Vitória Estado: Espírito Santo CEP: 29.056-205

Fone/Fax: (27) 3041-0111

Site: www.cesv.br

3.3 BREVE HISTÓRICO DO CESV

O Centro de Ensino Superior de Vitória, com sede na cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, instituição isolada particular de ensino superior, integrante do Sistema Federal de Ensino e, como tal, preocupada em cumprir sua missão educacional sem olvidar de seu compromisso com o processo de transformação social, erige como seus objetivos institucionais precípuos:

I a formação de profissionais e especialistas de nível superior nas áreas de conhecimento por si cultivadas;

- II o incentivo e o apoio à pesquisa e à produção acadêmica,
- III a realização e o incentivo às atividades criadoras, estimulando vocações e organizando programas, particularmente vinculados às necessidades regionais e nacionais;
- IV a extensão do ensino à comunidade mediante cursos e serviços especiais, prestando colaboração constante na solução de seus problemas,
- V o oferecimento de condições para a realização de mestrado e doutorado de seu corpo docente,
- VI o oferecimento de condições para especialização e aperfeiçoamento de seu corpo docente e técnico-administrativo,
- VII o estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico,
- VIII a cooperação com a comunidade local, regional e nacional, como organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de direito público ou privado, em matérias vinculadas aos seus fins e às suas atividades.

A plena realização dos objetivos institucionais constitui um desafio assumido por toda a comunidade acadêmica – dirigentes, docentes, alunos e servidores técnico-administrativos – cujo êxito resultará da conjugação de esforços dos três segmentos desta comunidade na concretização da missão institucional de promover ensino superior de qualidade, contribuindo para a formação do cidadão, capazes de se ajustarem às mudanças no mercado de trabalho da Região Sudeste, especialmente do Espírito Santo, e de continuarem a se aperfeiçoar e se modernizar a cada dia.

O Centro de Ensino Superior de Vitória se preocupa em cumprir sua missão educacional sem olvidar de seu compromisso com o processo de transformação social.

O Centro de Ensino Superior de Vitória, atenta às necessidades e novas exigências profissionais na área das Ciências Humanas, tem implementado cursos dotados de um perfil diferenciado, quer em face da sua grade curricular atualizada e dúctil, quer em face da excelência do seu corpo docente.

O Centro de Ensino Superior de Vitória iniciou suas atividades acadêmicas no 1º. semestre de 1999, com os cursos de Graduação em Letras, Licenciatura, com Habilitação em Português e Respectivas Literaturas e Letras, Licenciatura, com Habilitação em Inglês e Respectivas Literaturas.

O curso de Direito iniciou suas atividades acadêmicas em regime semestral conforme portaria 86 de 26 de janeiro de 2000, com 100 vagas anuais com conceito global B. Em 2003 foi autorizado o aumento de vagas passando para 200 vagas anuais, conforme Parecer nº 087 de 06 de maio de 2003.

Para validar, ainda mais, o crescimento e o sucesso do CESV, no segundo semestre de 2003, o curso de Letras, Licenciatura, com as Habilitações em Português e Respectivas Literaturas e Inglês e Respectivas Literaturas foram avaliados pelo MEC e reconhecidos pelo prazo de 4 anos. No segundo semestre de 2005 o Curso de Direito bacharelado, foi avaliado pelo MEC e reconhecido pelo prazo de 5 anos. No segundo semestre de 2007 foi autorizado o funcionamento do Curso Letras, Licenciatura, com Habilitação em Espanhol e Respectivas Literaturas e Comunicação Social, bacharelado, Habilitação em Publicidade e Propaganda consolidando desta forma, a atuação da Instituição.

4 INSERÇÃO REGIONAL

O Centro de Ensino Superior de Vitória por sua atuação na área educacional, é protagonista do projeto de desenvolvimento sustentável do Estado do Espírito Santo situado na Capital, tendo, portanto, forte penetração em toda a Região metropolitana de Vitória, área de maior expressão econômica do Estado. Oferece, ainda, a comunidade, uma formação educacional de excelência pautada nos princípios éticos, profissionais e sociais, o que, certamente, se refletirá no crescimento social da região, com vistas ao bem estar da humanidade.

O trabalho fundamental do CESV é a fixação de diretrizes para uma política de crescimento social. Para tanto, o CESV vem desenvolvendo, ao longo de sua história, uma série de

iniciativas de cunho social, visando a partilhar com a sociedade os conhecimentos obtidos com as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no seu âmbito acadêmico.

Através do Programa de Responsabilidade Social, o CESV promove diversas atividades visando à aproximação da academia com a comunidade, seja por meio do trabalho voluntário, seja por meio de projetos específicos, em parceria ou não com outras instituições.

O Programa de Responsabilidade Social do CESV é integrado por um grupo multidisciplinar de profissionais e tem como missão desenvolver estudos, pesquisas, projetos e programas de atendimento à comunidade, bem como promover o desenvolvimento científico e tecnológico. As atividades desenvolvidas, muitas vezes, são propostas pelos próprios alunos sob a supervisão docente, o que viabiliza o desenvolvimento da cidadania e também da capacidade de saber fazer, gerando a inclusão social de forma objetiva.

São inseridos aqui alguns dados para uma visão mais abrangente. O Estado do Espírito Santo compreende uma área total de 46.095 km² e conta com uma população estimada de 4.064 milhões de habitantes, dos quais 83,4% encontram-se nas áreas urbanas e 16,6% na área rural. A densidade demográfica é de 88,7 habitantes por quilômetro quadrado e a taxa de crescimento demográfico é de 1,3% ao ano

O Estado apresentou, em 2010, uma taxa de crescimento demográfico equivalente a 1,3% ao ano. Em 2019, o Espírito Santo teve a menor taxa de mortalidade infantil entre os estados do país, com 7,8 óbitos de menores de 1 ano para cada mil nascidos vivos. Esses índices, invariavelmente, refletem o aumento das expectativas de vida ao nascer na região capixaba, projetando-a para além da média nacional.

Mesmo com 0,53% do território nacional e 1,9% da população do País, o Espírito Santo ocupa a 12^a posição na formação do Produto Interno Bruto Brasileiro (2% do PIB nacional).

O Espírito Santo responde por 56,4% do PIB do país. Com o PIB estadual equivalente a 137 bilhões de reais, apresenta, de acordo com o IBGE, uma renda per capita de R\$ 8.700,00.

O crescimento da economia estadual teve como um dos seus pilares os complexos exportadores minero siderúrgicos, de madeira e celulose, envolvendo a infraestrutura e a logística necessária – portos, ferrovias, aeroporto, etc. O Espírito Santo vem mantendo seu papel de elo entre as economias do centro-leste com a economia mundial.

Considerada a mais nova província petrolífera do país, o Espírito Santo receberá investimentos expressivos na área de petróleo, principalmente da estatal Petrobras. Até 2023, a companhia investirá US\$ 15 bilhões em atividades de exploração e produção de petróleo e gás.

Descobertas já consolidadas, como o Parque das Baleias, no litoral sul capixaba, e o Campo do Golfinho, no Litoral Norte, confirmam a importância do Espírito Santo também nesse setor. Neste ano, um dos fatos mais importantes foi o início da produção, em agosto, no Campo do Golfinho.

As cidades espírito-santenses são relativamente pequenas e distribuídas uniformemente em todo seu território. Apenas 7 municípios têm mais de 100 mil habitantes e nenhum chega a 600 mil. Entre eles estão: Cariacica, Cachoeiro de Itapemirim, Linhares, Serra e Colatina. Isso facilita a administração pública e a riqueza é melhor distribuída. Vitória, a capital, posiciona-se entre as 10 cidades brasileiras que oferecem melhores condições de vida a seus habitantes.

Atualmente os cursos oferecidos pelo CESV e as atividades desenvolvidas acontecem na micro região de Vitória, também chamada de '**Grande Vitória**' ou, ainda, '**Região Metropolitana de Vitória**', que encontra-se circunscrita na Mesorregião Central Espírito-Santense. Esta micro região compreende os municípios de Vila Velha, Cariacica, Serra, Fundão, Viana, Guarapari e Vitória sendo que o último, sede da administração estadual, encontra-se circundado pelos demais e, hoje, esses municípios tornaram-se

interdependentes e constituem-se numa contínua área urbana. Os cinco municípios que compõem a 'Região da Grande Vitória' totalizam uma extensão territorial de 1.406 km² e, apresentam um agregado populacional de cerca de 1,5 milhões de habitantes e 980 mil eleitores.

O contingente populacional dos Municípios da Região Metropolitana vem crescendo a uma proporção bastante superior ao crescimento da população do Estado. Em 2020, segundo o IBGE, compreendia 2.006.486 habitantes, correspondente a 45,58% da população estadual sendo a maior densidade demográfica do Espírito Santo.

De acordo com a Prefeitura da Capital, com uma arrecadação de R\$ 992 milhões, Vitória classifica-se entre as 20 cidades mais dinâmicas do País e a 6^a colocada em potencial de consumo. É a 10^a melhor cidade para se investir.

O aglomerado urbano da '**Grande Vitória**' teve seu crescimento vinculado diretamente às transformações sócio econômicas ocorridas a partir da segunda metade dos anos 60: com o fenômeno do 'êxodo rural' ocasionado pela política de erradicação dos cafezais improdutivos; a implantação do Porto de Tubarão pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), aliada a outros projetos de menor impacto, quando o padrão produtivo do Estado foi profundamente alterado em direção à indústria produtora de semi acabados para a exportação.

Atualmente, a '**Grande Vitória**', que atingiu uma taxa de urbanização de 98,09 %, exerce a função de centralizar algumas atividades de grande escala e de serviços especializados, típicas de grandes metrópoles, para uma vasta região onde não existe nenhuma outra cidade com dimensão e infraestrutura suficiente para abrigar estas atividades. A área de influência do polo da '**Grande Vitória**' abrange o interior do Estado, o sul da Bahia e o leste de Minas Gerais.

O papel da região, ora descrita, pode ser claramente identificado quando se observa a centralização populacional, econômica, tributária, produtiva e difusão da cultura, da

informação, do conhecimento, do intercâmbio com o exterior e dos serviços derivados da condição de abrigar a capital do Estado.

O crescimento populacional e a diversificação da atividade econômica na Região possibilitam, de um lado, o aumento das potencialidades locais e, de outro, suscitam novos desafios e novos problemas para os quais as IES's devem estar preparadas a dar respostas positivas.

Estão concentradas nessa Área Metropolitana cerca de 45% da população, 87% dos empregos do setor serviço, 51% dos veículos de passeio e de transportes registrados no Espírito Santo e 87% da arrecadação, participando Vitória com 25,68% no ICMS estadual.

Vários setores da economia se destacam na região: Comércio Exterior (exportações de celulose, mármore, granito, aço) com 4,8% das exportações brasileiras e 6% das importações nos grandes portos do Estado (Porto de Vitória, Capuaba, Tubarão e Praia Mole); Comércio e serviços (Várias redes de hotéis, Shoppings, restaurantes); Industrial (com a presença de grandes indústrias: CST, Vale, ArcelorMittal, ComexportTrading, Suzano, Petrobrás, Fertilizantes Heringer, entre outras).

Outro setor de destaque no Estado é o turismo. O turismo na Região, que apresenta paisagem natural de significativo valor ambiental, quando comparado com outras regiões que exploram esta atividade.

As praias constituem-se no principal atrativo para aqueles que procuram a região para lazer, com destaque especial para a Praia da Costa em Vila Velha, Praia de Camburi em Vitória, Praias de Carapebus, Manguinhos, Jacaraípe e Nova Almeida na Serra, sendo que estas últimas comportam-se como autênticos balneários de veraneio. A rede hoteleira, que apoia a região, é de boa qualidade, além de existir uma expressiva oferta de imóveis para aluguel com características para satisfazer os mais variados graus de exigência e poder aquisitivo.

A agropecuária também se destaca. As principais culturas exploradas são: a banana, o feijão, o café, o milho, o mamão e a seringueira. Na pecuária destaca-se a bovinocultura de leite e avicultura de postura.

Os dados, ora postos, da região onde a Faculdade de Vitória está localizada apontam para um leque diversificado de demanda, em termos de formação educacional e profissional adequada e qualificada. Não só aponta, mas exige. Afinal o crescimento vertiginoso e diversificado das atividades industrial, comercial, agrícola e turística da área metropolitana justifica essa exigência de sólida qualificação profissional para atuação nesse complexo econômico, com repercussões internas e externas.

Em função do que foi exposto fica óbvio porque na publicação Agenda 21 da Cidade de Vitória aparece como oportunidade que se mantém: “serviços educacionais, saúde e outros, para sua área de influência como pólo regional”. Sem a perspectiva de ampliação de oferta educacional todo esse crescimento vivenciado pelo Estado pode ficar comprometido. Para se ter ideia da oferta na área da educação, o que vem, a seguir, é elucidativo.

De acordo com os dados educacionais do Espírito Santo 2020, totalizados pela Secretaria de Estado da Educação, o estado encontra-se em primeiro lugar no IDEB/2019 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - a Região Metropolitana de Vitória contava com os seguintes números de matriculados: Alunos matriculados no ensino infantil 46.988 na Rede Pública e 14.303 na Rede Privada, sendo que na cidade temos: 17.936 na Rede Pública e 3.127 na Rede Privada. No Ensino Fundamental temos: 203.073 matriculados na Rede Pública e 25.146 na Rede Privada, na cidade de Vitória: 34.155 matriculados na Rede Pública e 3.127 na Rede Privada. No Ensino Médio temos 56.445 matriculados na Rede Pública e 18.863 na Rede Privada, na cidade de Vitória: 13.367 matriculados na Rede Pública e 8.208 na Rede Privada.

Nos últimos anos, tem crescido significativamente a participação do município no ensino fundamental (agora sob sua responsabilidade), assim como da iniciativa privada, tendência

reforçada pelo aumento da demanda e pela crise crônica do erário público, que tem afetado sobremaneira a rede estadual.

O ensino superior tem sua concentração no município de Vitória, que detém cerca de 60% dessa atividade e praticamente a totalidade da pesquisa e da pós-graduação. Nesse contexto, destaca-se a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com 103 cursos de graduação (2020), abrangendo as mais diversas áreas do conhecimento e 94 cursos de pós-graduação.

Ainda na área de Ensino Superior, tem-se a Universidade Vila Velha (conhecido como U.V.V.), a Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia (EMESCAM), a Faculdade Estácio, a Faculdade Espírito-Santense de Vitória (FAESA), a Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) e a Faculdade de Direito de Vitória (FDV), FUCAPE, MULTIVIX, REDE DOCTUM, entre outras.

Portanto, para uma demanda elevada de educação de qualidade no ensino superior o Estado tem duas universidades e três centros universitários. Há, então, uma enorme necessidade de instituições que ofereçam ensino, pesquisa e extensão para a formação profissional e humana de uma população num Estado em franco crescimento.

Na publicação Agenda XXI Vila Velha destacamos o que diz o item Educação Superior: “A educação superior representa uma grande potencialidade local, que ainda está para ser adequadamente explorada (...). Vila Velha já possui hoje o maior número de vagas no ensino superior, no Estado, e ainda parece haver potencial para um crescimento ainda mais significativo. Para além de movimentar a economia local, o setor da educação superior pode ser um importante viés a ser explorado na reconstrução de identidade local”.

Na Agenda 21 da Cidade de Vitória encontramos: “quanto ao ensino superior (...) a procura por vagas tem aumentado nos últimos anos e tende a crescer ainda mais, pela forte pressão dos alunos que vêm concluindo o ensino médio. A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi responsável, em 2010, por 54% das matrículas, em 52 cursos de graduação e 74 de pós-graduação, desenvolvendo, ainda, atividades de extensão e pesquisa. Constata-se um

grande crescimento da iniciativa privada da educação superior do Município, oferecida em faculdades isoladas, escolas e institutos”.

Segundo Roberto Carneiro (2003) citado por Porto & Régner no estudo O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025 – Uma Abordagem Exploratória, está ocorrendo no ensino superior “uma inversão significativa na natureza da educação e de seu posicionamento no campo social. Fala-se mesmo em uma possível ‘quebra de paradigmas’ como forma de caracterizar a abrangência das mudanças em curso. Mas além destes elementos, não se pode esquecer que o avanço das relações capitalistas de produção chegou também no âmbito da educação, ainda que esta permaneça sendo considerada com um bem público e portanto de responsabilidade do Estado (responsável pelo fornecimento, concessão, regulação, etc.). O crescimento da iniciativa privada no campo é um movimento praticamente universal, que se cruza com a redução da capacidade de financiamento e de atuação direta dos estados nação.

5 OBJETIVOS DO PPI

5.1 OBJETIVO GERAL

Definir um projeto de educação com foco na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, tendo por referência a concepção de homem e de sociedade que se pretende construir. O presente Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um instrumento de gestão acadêmica que visa projetar o CESV para o futuro, estabelecendo diretrizes que o levem a seu contínuo avanço institucional.

5.1.1 Objetivos Específicos

O Projeto Político Pedagógico Institucional do Centro de ensino Superior de Vitória, tem como objetivos específicos:

- Buscar a qualidade de ensino, em acordo com as especificidades presentes nos projetos pedagógicos dos cursos, seus programas, projetos e ações extensionistas e em seus projetos de pesquisa, refletidos na iniciação científica;
- Incentivar as atividades criadoras, estimulando vocações e organizando programas, particularmente vinculados às necessidades regionais e nacionais;
- Estimular e incentivar a qualificação docente e do corpo técnico-administrativo
- Ter claro o horizonte que a Instituição almeja para os discentes, a comunidade e a sociedade;
- Assumir a função educadora, para envolver e empolgar a sociedade a lutar por uma educação mais real;
- Entender-se como um ambiente de construção de conceitos, transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados e de formação da cidadania de maneira crítica e atuante na sociedade;
- Destacar a avaliação dentro de uma visão crítica, percebendo os resultados do trabalho pedagógico;
- Ser presença constante e significativa na comunidade, conservando sua democratização e sua autonomia;
- Construir uma instituição inclusiva que compreenda os discentes e valorize a experiência docente;
- Delinear o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso do grupo;
- Cooperar com a comunidade local, regional e nacional, como organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços, para instituições de direito público ou privado, em matérias vinculadas aos seus fins e às suas atividades;

- Preparar cidadãos capazes de construir uma sociedade justa e aberta, fundamentada na solidariedade, no respeito dos direitos humanos e na utilização compartilhada do saber e da informação;
- Almejar que qualquer pessoa possa participar do ensino superior em diferentes épocas da vida;
- Permeiar valores culturais em todos os currículos do ensino superior; especialmente no que se refere às considerações éticas;
- Rever permanentemente e manter atualizados seus programas de ensino, prevendo mecanismos flexíveis que permitam antecipar os sinais de mudança do mundo do trabalho e das realidades regional e nacional.

6 MARCO SITUACIONAL

O Centro de Ensino Superior de Vitória, pauta sua prática pedagógica nos princípios de modernidade, democracia, agilidade, eficácia, compromisso, pesquisas, trocas e parcerias. Favorecendo dessa forma a experimentação de práticas escolares cidadãs, contextualizadas, "historicizadas" e competentes, atendendo assim às demandas do mercado de trabalho, globalizado e mutante, formando um profissional empreendedor, crítico, atualizado e competente.

Preocupa-se em com o diálogo entre as culturas e a inserção efetiva do sujeito histórico em seu meio, assumindo responsabilidade pelo seu desenvolvimento.

Os seres humanos carecem de educação não só para se tornarem plenamente humanos, mas para poderem prover as próprias necessidades mediante trabalho produtivo e do trabalho em uma sociedade pós-moderna e industrial, dominada pela globalização da economia e da comunicação, pelo pluralismo político.

Busca experienciar rotineiramente o espírito democrático, o respeito à diversidade, onde cresce a necessidade pela autonomia, contra toda a forma da uniformização, o desejo de afirmação da singularidade de cada região e o desejo pela qualidade de vida.

Liga-se construção/comunicação, produção/relação que envolve a aprendizagem como processo de mudança/transformação do sujeito e do meio, por intermédio das relações sociais. Pressupõe uma intencionalidade para a aquisição de um novo saber; pressupõe, portanto, ensino, que se dialetizam em relações existentes, não quem aprende e quem ensina, mas a crença de que não se pode ensinar corretamente enquanto não se aprende durante a própria tarefa de ensinar. Na práxis comum, cada um recupera seu próprio saber e experiência do outro. Na dialética da interação e da tarefa partilhada, todos e cada um são sujeitos do conhecer; é o grupo que possibilita a conquista de um nível simbólico que integra o plano da experiência, mas também o supera, com a elaboração de um marco referencial comum. O conhecimento filosófico requer rigor, conceituação, fundamentação racional e crítica, provocando ações concretas lúcidas, engajadas e significativas intra e extra institucional.

O CESV fundamenta suas atividades em quatro os princípios filosóficos que norteiam o seu compromisso educacional:

- Igualdade,
- Qualidade,
- Gestão Participativa e
- Humanismo.

A partir desses valores, a IES busca desempenhar importante papel perante a sociedade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de formar pessoas que possam contribuir para o desenvolvimento da sociedade, através da elaboração de modelos de referência quanto ao processo de desenvolvimento e implantação curricular.

As propostas didático-pedagógicas adequam-se à realidade e às demandas da comunidade externa e acadêmica, o que define a permanente necessidade de atualização dos projetos educacionais da IES.

Essas propostas estão em consonância com o seu Projeto Institucional e com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, levando em consideração as necessidades apontadas nos resultados das avaliações realizadas interna e externamente. No desenvolvimento dos projetos pedagógicos, é priorizada a preparação dos egressos para a inserção no mercado de trabalho, sem o prejuízo para a continuidade da formação acadêmica.

Assim, nos guiamos mediante os seguintes paradigmas:

- Estimular o constante aperfeiçoamento profissional na comunidade acadêmica e sociedade;
- Estreitar relacionamentos com o meio produtivo para o atendimento às carências regionais e nacionais, estimulando os acadêmicos via serviços específicos à comunidade, estabelecendo relações de parceria.
- Direcionar as atividades de ensino-aprendizagem para formar o profissional com pleno domínio dos fundamentos de sua profissão, com capacidade de apropriar-se criticamente das inovações em sua área e de participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa e mais democrática.
- Fortalecer as atividades de iniciação científica, quer como procedimento formativo, quer como exercício de criação do conhecimento, preferencialmente em temáticas suscetíveis de possíveis desdobramentos de aplicação para o desenvolvimento econômico, social e cultural da região e do país;
- Desenvolver políticas de extensão como uma dimensão do ensino e da iniciação científica, como uma atividade de formação acadêmico-científico-cultural de seu corpo discente;
- Consolidar-se como partícipe ativo do pólo de desenvolvimento regional, ampliando e diversificando as áreas e as modalidades de atuação;

- Fortalecer os diversos fóruns internos de políticas setoriais como espaços de debates, de análise crítica das práticas desenvolvidas e dos resultados das avaliações feitas interna e externamente dentro de uma perspectiva diagnosticadora e formativa e com vista à elucidação ou redefinição dos rumos da Instituição;
- Promover a educação inclusiva, possibilitando a maior disseminação do saber no âmbito de sua atuação, reduzindo as diferenças de oportunidades de ascensão social;
- Consolidar a Instituição como espaço de práticas democráticas enquanto princípio formativo e pedagógico em todas as instâncias operativas e decisórias.

Esses princípios vêm de encontro à necessidade de atendermos as transformações do mundo produtivo.

Logo, a característica fundamental da educação compreender e utilizar o conceito científico, histórico e socialmente construído, para dele fazer um elemento de ensino, numa dimensão que ultrapasse os limites das simples aplicações técnicas, como instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício do homem, enquanto trabalhador, na sua comunidade.

Desta forma a instituição estimula os docentes a utilizar a pedagogia científica. Utilizando a prática como ferramenta de crescimento e desenvolvimento educacional.

7 MARCO DOUTRINAL

O Marco Doutrinal é a referência para a construção de um ideário que norteia o caminho a ser trilhado pelo Centro de Ensino Superior de Vitória, e o que se pretende em relação ao ideal do ser humano, sociedade, educação e saúde sustentada em princípios éticos.

O modelo proposto visa contemplar e conviver com a integração do conceito de ser humano, segundo uma perspectiva democrática, em um mundo sujeito a constantes mudanças, que requer um profissional cada vez melhor preparado para enfrentar as incertezas e a dinamicidade impostas pela atual sociedade.

O desenvolvimento do Ser é compreendido como um desenvolvimento comprometido com:

- A valorização da vida em todas as suas formas;
- O respeito à dignidade da pessoa humana e à liberdade pessoal;
- A busca da verdade.
- O relacionamento de estima consigo mesmo, com os outros e com o mundo;
- O confronto dos próprios critérios com outros critérios e itinerários culturais.

A concepção do Ser Humano do Centro de Ensino Superior de Vitória é de um ser em devir, um ser refletivo e criativo, em atividade perene de mudança do processo histórico, no qual está inserido, buscando constante aperfeiçoamento de si, identificado na sua interação com o mundo produtivo. Para tanto, é um agente transformador do mundo, de si próprio e dos outros homens, sujeito de sua história e aberto à vida comunitária e ao diálogo.

Por formação, o CESV entende uma educação que procura o desenvolvimento harmônico funcional e operacional de todas as dimensões do indivíduo, e este passando a ser o agente de sua própria formação. Com isto favorecendo tanto o crescimento para a autonomia do indivíduo como sua localização na sociedade, para que possa assumir a herança das gerações anteriores e para que seja capaz, diante dos desafios do futuro, de tomar decisões responsáveis em níveis científico, cultural e técnico. Esta formação busca estimular a percepção das visões justapostas das diversas ciências, culturas e técnicas.

O Projeto Pedagógico Institucional compartilha intensamente destes objetivos, ciente da complexidade do ser humano, deste Homem que se faz homem a partir de suas relações. E que se constrói na troca, na experiência social, interação e mediação com o outro. Portanto, o Homem é o resultado de sua história e cultura, e está em processo de construção contínua, na busca de sua formação como pleno cidadão.

7.1 VISÃO DE FUTURO E MISSÃO

Ser reconhecida como uma instituição de ensino sólida e inovadora, capaz de ofertar profissionais de notória capacidade, visando contribuir para a transformação da sociedade e tendo como missão, promover ensino superior de qualidade, contribuindo para a formação do cidadão.

7.2 PERFIL DO EGRESSO

Os currículos dos cursos de graduação do CESV estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs, que preveem a flexibilidade como um dos elementos fundamentais para que a formação dos estudantes, seja múltipla e diversa, integralizando conhecimentos e adquirindo experiências que, certamente, vão enriquecer ainda mais sua formação inicial.

Assim, faz-se necessário mobilizar as competências já construídas, ampliá-las e construir novas competências. Tendo o entendimento de que competências são formadas por operações mentais estruturadas em rede, mobilizadas e associadas a saberes teóricos ou experiências, por meio da utilização de habilidades, ou seja, um saber fazer, os profissionais egressos dos cursos superiores da IES devem estar qualificados para desempenhar suas atividades profissionais, preparados para o exercício da cidadania e para intervir criativamente nos diferentes contextos da realidade, de forma responsável e crítica.

Para atender ao perfil profissiográfico desejado pelos cursos da IES, conforme as DCNs, são desenvolvidas três linhas gerais de habilidades:

- a) Habilidade conceitual (o saber aprender), para perceber, dentro de uma visão abrangente e integradora do mundo e da sociedade, as diferenças culturais, econômicas e étnicas e sua sinergia entre as partes, mantendo os interesses grupais acima dos individuais;
- b) Habilidade humana (saber ser e saber conviver), que capacita para trabalhar com pessoas, entendendo os processos motivacionais e utilizando-se de técnicas de liderança situacional; e

c) Habilidade técnica (o saber fazer), ou seja, a capacidade de aplicação dos conhecimentos técnicos, métodos e ferramentas necessárias à execução de atividades específicas ligadas à profissão escolhida. Dessas habilidades principais serão geradas outras, de acordo com as especificidades requeridas pelas diferentes profissões.

A formação dos graduandos da IES deve garantir os conteúdos e habilidades mínimas referentes ao exercício da profissão e colaborar para que o acadêmico articule os conhecimentos apropriados no Ensino Superior com as demandas cotidianas da vida profissional, além de responder com competência às novas situações surgidas.

A capacidade de pesquisa/educação investigativa e o desenvolvimento do senso crítico são exigências fundamentais na constituição do perfil do profissional. Assim, o Egresso deve apresentar autonomia intelectual, atuação crítica, criativa e ética, sintonizada com as necessidades regionais, nacionais e internacionais, com uma sólida base técnico-científico-cultural.

Também deve apresentar capacidade de liderança, de reflexão e intervenção em diferentes contextos. Para isto, deve desenvolver as seguintes competências gerais:

- a) Conduta pautada pela ética e preocupação com as questões culturais, sociais, política, econômicas e ambientais;
- b) Convivência com as diversidades culturais, sociais, política, econômicas, ambientais e de pensamento;
- c) Atuar de forma crítica, autônoma e criativa;
- d) Capacidade para diagnosticar, analisar e contextualizar problemas apresentados na atividade profissional;
- e) Utilização de conhecimentos específicos, em sua área de atuação profissional;
- f) Conhecimento de metodologias científicas e técnicas essenciais à produção e aplicação do conhecimento, na área de atuação profissional;
- g) Capacidade para o trabalho integrado e contributivo em equipes interdisciplinares;
- h) Busca constante da qualificação profissional e atualização de conhecimentos; e
- i) Capacidade de interpretação, análise, síntese e produção escrita.

Estas competências são traduzidas em habilidades, dentre as quais destacam-se:

- Respeitar as identidades e as diferenças;
- Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, comunicação e informação;
- Desenvolver o pensamento crítico, flexível e autonomia intelectual;
- Adquirir, avaliar e transmitir informações;
- Compreender os princípios das tecnologias e suas relações integradoras;
- Entender e ampliar fundamentos científicos e tecnológicos; g) Desenvolver a criatividade;
- Interagir com grupo; e
- Aprender a aprender.

As propostas didático-pedagógicas precisam adequar-se à realidade e às demandas da comunidade externa e acadêmica, o que define a permanente necessidade de atualização dos projetos educacionais. Elas estão em consonância com o seu Projeto Institucional e com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, levando em consideração as necessidades apontadas nos resultados das avaliações realizadas interna e externamente. No desenvolvimento dos projetos pedagógicos, é priorizada a preparação dos egressos para a inserção no mercado de trabalho, sem o prejuízo para a continuidade da formação acadêmica.

7.3 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS E VALORES INSTITUCIONAIS

A contribuição do Centro de Ensino Superior de Vitória, para a formação integral do ser humano pressupõe o respeito ao indivíduo, às suas características, cultura e necessidades, resgatando sua consciência reflexiva e com aspiração ao valor transcendente, capaz de superar-se, compreendendo a sua importância no coletivo. A instituição pretende contribuir para a formação de um profissional com competência técnica e política, com pensamento humanístico, capacitado para a compreensão dos principais problemas, que o leve à análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.

Assim, o processo de educação superior tem a responsabilidade na formação do cidadão capaz de transformar o país em busca de mais justiça social, igualdade e pleno desenvolvimento econômico, com respeito ao ser humano e que por meio do Projeto Político-pedagógico Institucional, o Centro de Ensino Superior de Vitória norteará suas práticas e visualizará seus valores socioculturais. O corpo discente, docente e técnico-administrativo defendem a solidariedade, a ética, a igualdade social, o reconhecimento das diferenças, a liberdade e o respeito à natureza e às políticas apropriadas para eles, valores que sustentam as suas práticas cotidianas.

- Autonomia em relação as decisões acadêmicas em seu relacionamento com a Mantenedora, conforme previsto em seu Regimento;
- Comunicação ampla e irrestrita das informações inerentes aos processos associados à instituição, priorizando a clareza e a transparência das informações;
- O processo de aquisição de conhecimento como um contínuo inerente à aprendizagem;
- A Ética como referência e prática institucional;
- A qualidade como objetivo e ação prática associada a todos os processos organizacionais;
- A busca da excelência como norte institucional;
- A flexibilidade na construção dos projetos pedagógicos;
- O respeito às pessoas e às instituições.

7.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica contempla a autonomia sendo esta condição necessária para que se elabore e realize o próprio Projeto Pedagógico dos cursos. A Proposta Pedagógica parte do pressuposto de que ensinar bem é considerar o ensino como parte integrante de um processo de educação global, em que se destaca a motivação e o empenho comuns numa reflexão institucionalmente abrangente associadas ao propósito de alterar práticas nos sentidos indicados por essa reflexão.

A proposta pedagógica institucional contribui para firmar internamente uma identidade de trabalho coletivo, em que o conhecimento produzido seja discutido, construído e reconstruído, propiciador do fortalecimento de uma identidade institucional; possibilitando reafirmar o compromisso dos seus profissionais com a concepção de educação que privilegia a aquisição dos conhecimentos da ciência e da tecnologia, bem como o desenvolvimento de habilidades para operá-los, revê-los, transformá-los e redirecioná-los à sociedade por meio de atitudes sociais de cooperação, solidariedade e compromisso ético.

8 MARCO POLÍTICO INSTITUCIONAL

Conhecimento é um patrimônio coletivo e público, e por isso deve ser socializado, por tanto é função das políticas educacionais zelar e promover a inclusão e lutar contra as mais variadas formas de exclusão.

A Instituição por si só não forma cidadãos, mas pode preparar, instrumentalizar e proporcionar condições para que seus atores possam firmar e construir sua cidadania.

As Políticas Institucionais são princípios orientadores das decisões e do desencadeamento das ações, para alcançar os objetivos pretendidos na educação de graduação e na extensão, no atendimento aos acadêmicos, na valorização dos docentes e do pessoal técnico-administrativo, e nas condições de trabalho.

Concebe-se que a gestão democrática, participativa e transparente é norteadora das políticas e têm como princípio a busca pela integração das práticas e dos conceitos de ética, responsabilidade social, inclusão social, meio ambiente, memória cultural, produção artística, patrimônio cultural e o desenvolvimento econômico e social.

8.1 POLÍTICAS DE GESTÃO E PRINCÍPIO FILOSÓFICO

A gestão do CESV segue as políticas estabelecidas em documentos oficiais, destacando-se o Regimento Interno, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) e documentos normativos da

Mantenedora. Estes servirão de base para todas as outras políticas de gestão a serem implantadas na IES: Resoluções internas, Portarias, normas acadêmicas, entre outras.

A forma de gestão da IES almeja concretizar a gestão participativa, onde os atores interagem na busca de novos espaços de humanização que viabilizem além dos objetivos da educação superior emanada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96, a necessidade de maior participação e responsabilidade social estabelecida pelo mantenedor.

A instituição para dar conta destas políticas organiza-se em órgãos colegiados, órgãos executivos e órgãos representativos, e as suas atribuições são descritas no Regimento Interno da CESV.

Seguem os princípios em que o CESV fundamenta as suas ações com o objetivo de consolidar os resultados esperados:

- Fundamentar na ética social e humana, aplicados a cada profissão e a todas as áreas de atuação humana, preservando o rigor de sua observância;
- Reforçar o serviço de extensão à comunidade, especialmente nas atividades que objetivem a eliminação da pobreza, violência, analfabetismo, fome e enfermidades, realizando um trabalho que oriente não só a análise de desafios de problemas identificados, bem como das mais variadas temáticas possíveis;
- Melhorar as relações com o mundo do trabalho sobre uma nova base que inclua parcerias efetivas com todos os agentes sociais envolvidos com a educação superior, a partir de uma harmonização recíproca da ação e da procura de soluções para os problemas urgentes do homem em sociedade, sempre dentro de um marco de autonomia responsável e de liberdade acadêmica;
- Ser um local de aprendizagem da democracia, da formação dos cidadãos e do desenvolvimento individual;
- Buscar permanentemente inovação, atualização tecnológica e a harmonização dos cursos;

- Promover uma associação do ensino superior, feita de autonomia e independência do pensamento, de busca da verdade e de rigor científico, que responda às necessidades econômicas, culturais e sociais do ambiente e, portanto, decidida a assumir seu papel em favor de um desenvolvimento humano sustentável;
- Pautar-se pela qualidade de seus programas acadêmicos;
- Preparar cidadãos capazes de construir para uma sociedade mais justa e mais aberta, fundamentada na solidariedade, no respeito dos direitos do homem e na utilização compartilhada do saber e da informação;
- Possibilitar que qualquer indivíduo possa participar do ensino superior em diferentes épocas da vida;
- Permear valores culturais em todos os currículos do ensino superior; sua transmissão, especialmente no que se refere às considerações éticas, humanas, ambientais e étnico-raciais;
- Rever permanentemente e manter atualizados seus programas de ensino, prevendo mecanismos flexíveis que permitam antecipar os sinais de mudança do mundo do trabalho e das realidades regional e nacional.

Desta forma, A política de gestão estará pautada em compromissos assumidos claramente entre docentes, gestores, funcionários e Direção da IES, como:

- a) Diálogo e participação, pautados no trabalho em equipe, ouvir as pessoas e manter as portas abertas;
- b) Busca pela Qualidade e Excelência, na forma de melhorar continuamente, ir além e aprimorar a infraestrutura e tecnologia;
- c) Comprometimento e identificação, agir como “dono”, preocupar-se com as pessoas, trabalhar com prazer;
- d) Compromisso com o Social, determinando ações para atender à inclusão social, envolver-se com a comunidade interna e externa e valorizar as diferenças; e
- e) Empreendedorismo, ser proativo, identificar as oportunidades e perseverar.

O CESV norteia o seu compromisso acadêmico com fundamento em quatro princípios filosóficos:

- Igualdade,
- Qualidade,
- Gestão Participativa e
- Humanismo.

A partir desses valores, a IES busca desempenhar importante papel perante a sociedade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de formar pessoas que possam contribuir para o desenvolvimento da sociedade, através da elaboração de modelos de referência quanto ao processo de desenvolvimento e implantação curricular.

9 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Os PPCs dos Cursos da Instituição zelam pelos seguintes princípios metodológicos:

- a) Pluralismo teórico-metodológico;
- b) Relação teórico-prática;
- c) Interdisciplinaridade;
- d) Flexibilidade das atividades do ensino;
- e) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa/educação investigativa e extensão;
- f) Transversalidade.

10 CONCEITOS BÁSICOS E PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta educacional desenvolvida no CESV se dá mediante a seleção, organização, análise crítica e reconstrução dos conhecimentos, crenças, valores, competências, habilidades, procedimentos, atitudes e hábitos, construídos e aceitos como valiosos por uma determinada sociedade e consequentes do desenvolvimento sócio histórico do Homem.

Neste sentido, compreendemos que a organização curricular mediatiza o contexto educacional com o social e que define o resultado, o currículo, que se espera alcançar na formação do acadêmico.

Enquanto a organização curricular enfatiza o processo e sua dinâmica, o currículo, expresso nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), determina as características fundamentais do processo educativo, no qual estabelece o vínculo entre o ideal geral de homem de uma determinada sociedade e sua expressão singular na realidade educacional de natureza didática. Isso se consegue mediante a seleção e sistematização do mundo real concretizado na parte da cultura que se escolhe para que, imersos no processo educativo, seja possibilitada a formação do acadêmico e, também o desenvolvimento material, cultural e científico da sociedade onde se insere.

O currículo é um mediador entre o projeto histórico-cultural de uma sociedade e o projeto formativo de uma instituição educacional. É a articulação entre dois contextos: o social e o educacional.

Entre o contexto real e o acadêmico se registram inúmeras relações entre o passado e o presente da sociedade, entre o velho e o novo, o conhecido e o desconhecido, entre o saber empírico e o saber científico.

É tudo aquilo que uma instituição propicia de forma consciente e sistêmica. Consequentemente, implica um planejamento concreto das ações da IES para traduzir a cultura e sistematizar seus distintos aspectos para que, devidamente articulados, possam desempenhar um papel dinâmico na formação do acadêmico.

Isso gera uma transformação, um movimento do sistema científico ao sistema didático, a projeção de uma perspectiva de vida educacional que possibilite seu desenvolvimento didático e a formação daqueles que transformarão o contexto da vida, de acordo com o ideal de homem estabelecido pela sociedade.

O conhecimento supera a simples informação e visa à garantia da construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas. Para isso, integrar conteúdos não seria suficiente. É preciso uma atitude e postura interdisciplinar: atitude de busca, envolvimento, compromisso e reciprocidade diante do conhecimento.

10.1 PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ao delinear o processo de formação do aluno do CESV, percebe-se a necessidade de relacionar tal processo com outro, sendo este o processo de formação profissional, por ser este que desenvolve o egresso em sua atuação nos contextos social, político, econômico e cultural, para solucionar problemas com os quais se defrontará em sua atividade profissional.

Os problemas técnico-científicos são aqueles que se apresentam na atividade do profissional, enquanto necessidades que requerem a atuação do mesmo para satisfazê-las. São situações objetivas presentes, na sociedade, que são analisadas, caracterizadas, valorizadas como problemas pelo sujeito que sente tal necessidade para sua solução.

Assim, propõe-se como princípios norteadores da organização curricular:

- a) Formação inicial global, superando a lógica da linearidade, da fragmentação e da especialização, permitindo a compreensão do processo formativo profissional, em todas as suas dimensões, de modo a responder às exigências da realidade de hoje em relação às necessidades e problemas sociais;
- b) Relação teórico-prática, de modo a garantir novas formas dessa relação, no interior do currículo;
- c) Busca e proposição de novos processos articuladores entre as disciplinas e atividades desenvolvidas nos Cursos, visando abrir novas possibilidades de aproximação do futuro profissional com seu objeto de estudo, e com a prática profissional, para que ele possa debruçar-se sobre a realidade e atuar, do ponto de vista da produção do conhecimento que fundamenta e operacionaliza o currículo;

- d) Compromisso social e democratização dos conhecimentos para possibilitar a formação de profissionais para atuar, no mercado de trabalho e na realidade social, de forma autônoma e comprometida com as transformações culturais e a democratização do conhecimento;
- e) Pesquisa/educação investigativa da prática profissional, de forma a permitir o conhecimento/intervenção, no contexto profissional e novas formas de relação/unidade teórico-prática no currículo de cada curso;
- f) Formação continuada, superando a compreensão de educação precedente, uma vez que se compreende ser na prática profissional que a qualificação ocorre. Daí a necessidade de retorno do acadêmico à IES, via cursos de extensão/especialização, a partir do contato com o contexto profissional; e
- g) Historicidade, globalidade, flexibilidade e dinamicidade do currículo, a partir do que a tensão entre os seus componentes é constante entre as disciplinas e atividades, na construção do tecido das múltiplas relações, entre individualidades e coletivo, e dos vários trajetos realizados do particular ao geral, e deste novamente ao particular, com a mediação do específico (a prática profissional) (ALVES; GARCIA, 1992)

11 PARÂMETROS PARA A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS

Nos Cursos de Graduação, os componentes curriculares são organizados em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e da realidade dos contextos social, econômico, político, cultural e ambiental, com focos regional, nacional e internacional, concomitantemente, com as articulações interdisciplinares de forma a garantir um progressivo desenvolvimento do perfil do egresso, apresentado nos PPCs.

Todos esses momentos, portanto, devem representar a compreensão, não somente dos conceitos fundamentais discutidos em cada semestre, mas também diagnosticar o grau de apreensão do conjunto de competências e habilidades de formação e educação investigativa que compõem o currículo do Curso.

No CESV, a seleção dos conteúdos para a composição do currículo é realizada em cada curso de graduação com o envolvimento efetivo dos Coordenadores, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Professores e Colegiados dos Cursos.

Desta forma, busca-se promover a organização e definição dos conteúdos de forma participativa, desenvolvendo reuniões de planejamento e trabalhos em grupos.

A partir desse processo, os docentes devem realizar a necessária atualização dos conteúdos, levando em consideração não só as peculiaridades regionais, como também o conhecimento nas dimensões que envolvam as competências do saber, do saber fazer e do saber ser, tomando por base as DCNs dos cursos, que tratam das competências exigidas pelo exercício profissional.

O processo de seleção de conteúdos prioriza critérios referentes à atualização científica dos conteúdos, sua representatividade e relação com os objetivos propostos nos PPCs dos cursos estabelecendo, assim, coerência entre os conteúdos e as necessidades do contexto atual, relacionando com as possibilidades de adaptação, reformulação e reconstrução dos conteúdos. Os referidos critérios exigem que os conteúdos estejam consoantes, tanto com o nível de compreensão intelectual do acadêmico quanto com os objetivos políticos definidos nas DCNs e no PDI do CESV.

A IES considera igualmente os critérios de validade, flexibilidade, significação, possibilidade de elaboração pessoal, aplicabilidade, a evolução do conhecimento, o avanço tecnológico, as demandas do mercado de trabalho e a utilidade dos conteúdos, buscando garantir a inclusão de conteúdos mais significativos para a aprendizagem dos alunos.

Assim, é importante ressaltar, na seleção de conteúdos e organização curricular dos cursos da IES, os princípios metodológicos de flexibilização, interdisciplinaridade e contextualização, em atendimento ao princípio da ação-reflexão-ação.

Nesta perspectiva, compreendemos a organização e seleção de conteúdos como um processo e uma prática que precisam ser vividas e exercidas embasadas no princípio da

integralidade e globalidade do conhecimento, para que possa se constituir em realidade, a partir da construção coletiva e superação da dicotomia entre a teoria e a prática, na perspectiva da formação dos acadêmicos.

Compreende-se que a construção de uma prática integradora do currículo, exige que a flexibilidade seja assumida como princípio básico de sua organização, o que implica redesenhar os limites das atividades que o compõem, tanto no que se refere às disciplinas, quanto entre estas e as outras atividades que configuram a formação, até então tidas como complementares.

A seleção de conteúdos curriculares e dos procedimentos metodológicos faz parte da prática de todo professor e isto exige uma atitude permanente de investigação e reflexão, tanto deste quanto dos acadêmicos.

A ação educativa no ensino superior possui algumas características que a diferenciam dos demais níveis. O grau de autonomia em nível de ensino e aprendizagem que lhe é próprio pressupõe entender as necessidades em que aluno/professor articulam pontos de vista, constroem conhecimentos dentro de uma comunidade científica e no diálogo com outros.

Disso decorre a construção de novos conhecimentos. Assim, no ensino superior a indicação de leitura e os estudos realizados não podem ser limitados, mas deve contar com uma bibliografia vasta e diversificada, garantindo assim maiores possibilidades de reflexão crítica e de aceitação do conhecimento como construção histórica.

12 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

O processo de acompanhamento do trabalho docente desenvolve-se por meio das Coordenações de cada Curso, com encontros pedagógicos com os docentes para discussão e encaminhamento de problemáticas em relação à prática docente referente à aprendizagem dos acadêmicos.

As Coordenações de Curso também devem assessorar os docentes nas fases de planejamento, execução e avaliação das disciplinas.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CESV visa proporcionar, no decorrer do ano letivo, a prática da avaliação e autoavaliação que envolve o Corpo Docente, o Corpo Discente e o Coordenador.

Neste processo, os alunos avaliam: o Corpo Docente e o Coordenador; o Corpo Docente avalia o Coordenador e o Coordenador avalia o Corpo Docente.

Os resultados da autoavaliação dos docentes, além de contribuírem para a implementação de melhorias no processo de ensino, podem contribuir para a definição de ações necessárias para a formação continuada dos docentes da Instituição.

13 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é um processo que faz parte da ação educativa, ocorrendo de forma contínua e sistemática ao longo da formação do estudante.

Tem caráter mediador entre o estudante e o conhecimento, formando par dialético com os objetivos de aprendizagem, de modo que os aspectos formativo, diagnóstico e somativo, em relação dialética, devam propiciar o redirecionamento das atividades propostas como forma de garantir o alcance dos alunos em relação aos objetivos do Curso e a aprendizagem dos componentes curriculares.

As práticas avaliativas da aprendizagem no CESV estão pautadas no processo de avaliação formativa, apresentada como processo de leitura sistemática da realidade, possibilitando a tomada de consciência da situação, por meio da interpretação das informações, no sentido de oferecer subsídios para intervenção e possível mudança na realidade. Os componentes curriculares dos cursos estão organizados, por semestre, em torno dos núcleos:

fundamental, profissional e prático, concomitantemente com perspectivas interdisciplinares, de forma a garantir um progressivo desenvolvimento do perfil do egresso apresentado nos PPCs.

Todos esses momentos, portanto, devem representar a compreensão não somente dos conceitos fundamentais discutidos em cada núcleo, mas diagnosticar o grau de apreensão do conjunto dos conteúdos de formação – conhecimentos científicos e pedagógicos que compõem o currículo do curso.

As estratégias e os instrumentos de avaliação devem caracterizar-se pela reflexão teórico-prática a respeito dos objetivos e conteúdos previstos nos projetos e planos de ensino dos componentes curriculares e como processo de leitura sistemática da realidade. Os instrumentos de avaliação, bem como os critérios de correção, são elaborados pelos professores, de acordo com a proposta de trabalho desenvolvida, ao longo do período letivo a que se referem.

A utilização de diferentes instrumentos de avaliação é recomendada como forma de garantir tanto o processo contínuo da avaliação, como a utilização de diferentes formas de expressão dos conhecimentos adquiridos e construídos; as dúvidas se constituem como elementos redirecionadores do planejamento, no sentido de possibilitar a aprendizagem dos acadêmicos.

Assim, podem ser utilizados instrumentos tais como: seminários, atividades de campo, atividades coletivas e individuais realizadas em sala-de-aula ou extraclasse, projetos de pesquisa e extensão, provas, atividades escritas, júri-simulado, avaliação oral, estudos de casos, enfim, trabalhos relacionados aos objetivos e conteúdos efetivamente trabalhados nos diversos componentes curriculares.

Baseada nestes princípios avaliativos, o CESV define as seguintes ações preferenciais no desenvolvimento de seu processo de avaliação:

- Avaliar o aluno através de múltiplos instrumentos que permitam indicar os conhecimentos construídos pelos discentes, entre eles: produções textuais, orais, pesquisas, relatório de atividades, provas de caráter operatório, e registros da participação dos alunos em dinâmicas de sala de aula;
- Utilizar, na construção dos instrumentos de avaliação, os referenciais estabelecidos na matriz de competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos;
- Estabelecer, para cada período, a aplicação de no mínimo duas, entre três, verificações da aprendizagem: AV1 e AV2, e AV3;
- Atribuir ao professor a elaboração, aplicação e julgamento da avaliação de rendimento escolar e das atividades acadêmicas dos cursos, programas e projetos;
- Realizar a avaliação do desempenho escolar de forma global e por disciplina, incidindo sobre a mesma a frequência, considerando o critério legal da frequência igual ou superior a 75% por disciplina, e o aproveitamento (para a aprovação na disciplina, o rendimento acadêmico deverá ser igual ou superior a 6,0), conforme disposto no Regimento da IES.

14 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O processo de aproveitamento de estudos relativos a disciplinas cursadas em outra IES, conforme previsto no Regimento da Instituição, contempla dados relativos à equivalência de conteúdos e de carga horária entre as disciplinas cursadas e objeto de aproveitamento.

A dispensa será autorizada quando o conteúdo da matéria cursada for equivalente ao da disciplina objeto de dispensa e/ou a carga horária da disciplina cursada for igual, superior, mas nunca inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina objeto da dispensa.

15 PLANEJAMENTO DE OFERTA DE CURSOS

No CESV o planejamento para oferta de novos Cursos é constituído com base em diagnóstico realizado, no contexto atual, que identifica as necessidades sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais da Região na qual a IES está inserida e que sinalizam as características exigidas para o perfil profissional do acadêmico.

Autonomia Pedagógica da Instituição:

O presente Projeto Pedagógico Institucional do CESV concretiza a condição de autonomia pedagógica da Instituição na sua competência para fixar os projetos e currículos dos seus cursos e programas, estabelecer os conteúdos programáticos de suas atividades, definir planos, programas e projetos de pesquisa e iniciação científica, produção artística e/ou cultural, atividades de Extensão e de Responsabilidade Social.

15.1 POLÍTICAS DE ENSINO

Os princípios educacionais e a proposta pedagógica do CESV fundamentam-se na autonomia institucional, sendo esta condição necessária para que se elabore e realize os próprios Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs.

Parte-se do pressuposto de que ensinar bem é considerar o ensino como parte integrante de um processo de educação global, em que se destacam a motivação e o empenho comuns numa reflexão institucionalmente abrangente, associadas ao propósito de alterar práticas nos sentidos indicados por essa reflexão.

A proposta pedagógica institucional contribui para firmar internamente uma identidade de trabalho coletivo, em que o conhecimento produzido deve ser discutido, construído e reconstruído, propiciador do fortalecimento de uma identidade institucional; possibilitando reafirmar o compromisso dos seus profissionais com a concepção de educação que privilegia a aquisição dos conhecimentos da ciência e da tecnologia, bem como o

desenvolvimento de habilidades para operá-los, revê-los, transformá-los e redirecioná-los à sociedade por meio da formação de profissionais competentes e de atitudes sociais de cooperação, solidariedade e compromisso ético.

Princípios Educacionais:

No âmbito da proposta pedagógica da IES, destacam-se os seguintes princípios educacionais:

- a) Direcionar as atividades de ensino-aprendizagem para formar o profissional com pleno domínio dos fundamentos de sua profissão, com capacidade de apropriar-se criticamente das inovações em sua área e de participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa e mais democrática;
- b) Fortalecer as atividades de Pesquisa através da Iniciação Científica quer como procedimento formativo, quer como exercício de criação do conhecimento, preferencialmente em temáticas suscetíveis de possíveis desdobramentos de aplicação para o desenvolvimento tecnológico, econômico, social e cultural da Região na qual a IES está inserida e do País;
- c) Desenvolver políticas de Extensão como uma dimensão do Ensino e como uma atividade de formação acadêmico-científico-cultural de seu corpo discente;
- d) Consolidar-se como partícipe ativo do polo de desenvolvimento regional, ampliando e diversificando as áreas e as modalidades de atuação;
- e) Fortalecer fóruns internos de políticas setoriais como espaços de debates, de análise crítica das práticas desenvolvidas e dos resultados das avaliações feitas interna e externamente, com vista à elucidação ou redefinição dos rumos da Instituição;
- f) Promover a educação inclusiva, possibilitando a maior disseminação do saber no âmbito de sua atuação, reduzindo as diferenças de oportunidades de ascensão social;
- g) Consolidar a Instituição como espaço de práticas democráticas enquanto princípio formativo e pedagógico em todas as instâncias operativas e decisórias;
- h) Agir com autonomia em relação às decisões acadêmicas em seu relacionamento com a Mantenedora, conforme previsto em seu Regimento.

- i) Considerar o processo de aquisição de conhecimento como um contínuo inerente à aprendizagem;
- j) Ter a ética como referência e prática institucional;
- k) Ter a qualidade como objetiva e ação prática associada a todos os processos educacionais e organizacionais;
- l) Considerar a flexibilidade como característica indispensável na construção dos projetos pedagógicos; e
- m) Buscar sempre o respeito e a tolerância entre os agentes de sua comunidade educacional.

15.1.1 Políticas Educacionais e Letramento Digital

Para o cumprimento de sua missão e funções institucionais, o CESV promove políticas educacionais baseadas no ensino de nível superior, extensão, responsabilidade social, pesquisa e iniciação científica e capacitação do corpo docente.

A capacitação permanente do Corpo Docente é atividade indispensável na gestão do ensino na IES. Neste sentido, o processo seletivo de professores deve dar prioridade à titulação e à experiência profissional no mercado de trabalho e na docência.

A política de capacitação docente buscará o incentivo ao aperfeiçoamento dos professores, destacando em seus orçamentos anuais rubrica suficiente para a cobertura dos gastos com pós-graduação, cursos, seminários, congressos e demais eventos técnicos, científicos, profissionais e culturais que possam melhorar as habilidades e competências dos professores da Instituição.

As atividades de Extensão acadêmica, indispensáveis à qualidade do ensino e à integração com a comunidade, têm como base programas pedagógicos, cursos livres e outras atividades culturais e científicas de apoio discente, docente e, prioritariamente, de Responsabilidade Social, através do apoio à comunidade e inclusão social.

São também consideradas essenciais as atividades articuladas ao ensino, incluindo Estágios, Práticas Profissionais, Atividades Acadêmicas Complementares, Atividades Estruturadas, projetos especiais, eventos sobre tópicos especiais, visitas técnicas e outras atividades que objetivem a ampliação das habilidades e competências dos estudantes, de forma a agregar flexibilidade aos currículos dos cursos superiores.

Dessa forma, não se perde de vista a inserção da Instituição no contexto socioeconômico e cultural próprios do Espírito Santo e, especialmente, do Município de Vitória, nem os ditames da preservação ambiental, sustentabilidade econômica e adequação às políticas governamentais vinculadas à educação superior.

A estrutura administrativa e didático-científica é estabelecida a partir de modelos organizacionais propostos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, adotando-se o Colegiado de Curso como célula máter, para planejar e avaliar as atividades acadêmicas, assim como orientar os corpos docente e discente para a consecução dos objetivos finais dos Cursos e da Instituição.

À Administração Superior caberá definir as principais competências dos órgãos colegiados e zelar pelo alcance dos objetivos institucionais estabelecidos.

As políticas de ensino do CESV apresentam como base a legislação estabelecida pelo MEC referente ao Ensino Superior e, como justificativa, o atendimento às demandas advindas da realidade regional e nacional, procurando formar profissionais capazes de responder aos desafios que lhes serão postos. Neste sentido, o conhecimento e a análise dos diferentes contextos da atuação profissional são referências, considerando os principais problemas existentes no país, na região sudeste e, em especial no município de Vitória e nos municípios que, juntos, formam a “Grande Vitória”.

A IES assume a parcela de responsabilidade social e ética que lhe cabe, contribuindo para a formação de profissionais preparados para atuarem numa realidade cada vez mais competitiva, cujas necessidades de formação ultrapassam o aprender a fazer como forma única e exclusiva de qualificação acadêmica.

O Projeto Pedagógico Institucional não está alheio a essas tendências e pretende que o acadêmico possa adquirir uma formação sólida com possibilidade de aprofundamento em campos do saber relacionados às áreas do conhecimento pertinentes aos cursos que ofertados pela IES.

Neste sentido, ao habilitá-lo para a atuação profissional, a IES procura fazê-lo de maneira que sejam internalizados, pelo aluno, valores de responsabilidade social e ética, em cuja formação profissional devem estar todos os elementos que a compõem, de forma articulada e integrada, tais como: o acesso à informação e ao conhecimento, aos saberes, a manifestações culturais e científicas, além das experiências vivenciadas nos diferentes contextos profissionais.

A organização curricular dos cursos de Graduação, nesta perspectiva, favorece, sem perder sua especificidade, as disciplinas e os demais elementos que integram o currículo, como estágio, prática, atividades científico-culturais, monitoria, educação investigativa, TCC e a Extensão.

Estes elementos compõem um todo organizado, de modo que, ao se integrarem, possibilitem o caminho da articulação de todas as ações constitutivas do processo de formação.

No CESV, os espaços de aprendizagem são impulsionados pela presença de professores que incentivam a construção do conhecimento com o esforço do aluno. Neste sentido, a definição de objetivos de ensino e aprendizagem continua é a referência para a prática docente.

Para a formação do aluno, deve-se criar uma tradição de leitura e consulta de várias fontes bibliográficas (livros, revistas científicas e outras publicações de caráter científico e tecnológico), além de garantir o acesso à informação e ao conhecimento, através das novas tecnologias.

O CESV entende que o letramento digital está relacionado com o conhecimento necessário para saber como usar os recursos tecnológicos e da escrita no meio digital e participar de maneira crítica e ética das práticas sociais da cultura digital.

Desta forma, a IES entende que Cultura Digital é um conceito que se reporta a cultura nascida com a era digital, originária do ciberespaço e da linguagem da internet que busca integrar a realidade com o mundo virtual. De modo que a Cultura Digital tem relação com a maneira de pensar, valores, atitudes e, sobretudo, com a forma como os significados são produzidos e compartilhados por meio de determinadas práticas sociais que envolvem as tecnologias digitais, mídias digitais e linguagens midiáticas.

O CESV percebe que mobilizar práticas de cultura digital em diferentes linguagens, gêneros, mídias e ferramentas digitais é importante para expandir e produzir sentidos no processo de compreensão e produção dos seus alunos. Ao refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais, o aluno participa ativamente da construção do conhecimento.

A fim de levar o letramento digital para as aulas o CESV observou que é importante trabalhar com o tema de maneira transversal e em várias frentes, como a cidadania digital, mídias digitais, apropriação tecnológica, especificidades das tecnologias digitais da informação, da comunicação e das mídias.

Os estudantes refletem sobre diversos assuntos, ao mesmo tempo em que se tornam produtores de conteúdo ao criar material de pesquisa e apostilas de ensino e reforço escolar.

O CESV indica cinco pontos importantes que a IES deve remeter ao corpo docente para que possam considerar ao organizar suas respectivas metodologias:

1. Conhecer as mídias digitais às quais os alunos têm acesso: Identificar quais mídias os discentes mais acessam. Dessa forma, o docente poderá potencializar o trabalho em sala de aula de maneira personalizada – considerando o conhecimento prévio dos estudantes ao trazer interatividade e pertencimento às atividades desenvolvidas.

2.Planejar a metodologia a ser utilizada, indicando as atividades e objetivos: O planejamento é essencial para qualquer atividade. Definir os objetivos e qual ênfase o docente pretende dar a uma atividade para alcançar determinado resultado deve ser pensado com atenção considerando-se como ponto de partida a aprendizagem.

3.Abrir espaço para o processo de criação: Propiciar aos estudantes a vivência da autoria com atividades de pertencimento. Uma das possibilidades é desenvolver em sala a possibilidade de trabalhar com algo existente, transformando- em um conteúdo diferente, derivado do primeiro.

4.Envolver diversos gêneros digitais nas atividades: O mundo digital oferece uma diversidade de gêneros que fazem parte do universo dos estudantes e que circulam nas mídias – como fanfics, blogs, charges, vídeos-minuto –, que podem ser transformados e adaptados para os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula.

5.Compartilhar conhecimento: O docente deve realizar oficinas e feiras culturais, para que os alunos tenham oportunidade de oralizar suas produções e trocar opiniões com outros estudantes. Outra maneira de levar esse conteúdo a mais pessoas é compartilhar as produções em eventos, como postagens em redes sociais, compartilhamento via e-mail, publicação na página da IES, entre outras práticas da cultura digital.

Trata-se de algumas proposições a respeito da formação inicial e continuada do corpo docente da IES no que tange ao uso das tecnologias digitais de comunicação como estratégia para reelaboração e reconfiguração de suas práticas pedagógicas.

As transformações tecnológicas e digitais que vêm ocorrendo na sociedade e, consequentemente, atingem o interior das salas de aula e têm interferido nas práticas pedagógicas e nas relações entre o ensinar e o aprender.

Diante disso, com o aprimoramento o docente inclui em seu objetivo de ensino a reflexão sobre a temática das tecnologias digitais de informação e comunicação e a concepção de

letramento digital no processo de ensino-aprendizagem utilizando as novas tecnologias digitais de modo a oferecer e a vivenciar situações de letramento digitalmente dentro e fora das salas de aula.

15.1.2 Concepção do Processo Ensino-aprendizagem e as Práticas Remotas Mediadas por Tecnologias de Informação e Comunicação

Os processos de ensino e aprendizagem constituem-se em um meio de transformação social, uma forma de instrumentalizar os educandos para o pleno exercício da cidadania. Os cursos ofertados pelo CESV devem fazer com que o processo de ensino-aprendizagem proporcione aos discentes uma formação profissional dinâmica, atualizada e consoantes com os novos tempos e mudanças da sociedade.

Estruturados com base em conteúdos de qualidade, devem utilizar recursos didáticos e metodológicos cujo principal objetivo é contribuir efetivamente para o processo de capacitação do aluno. A Instituição orienta seus docentes para que percebam a importância de conhecerem as tendências que influenciaram o ensino e a aprendizagem ao longo da história, para melhor entenderem a situação no contexto atual e refletirem sobre sua atuação pedagógica com o objetivo de aprimorá-la. A análise histórica atravessa o processo de transformação, modernização e inovação do sistema educacional.

A Instituição reconhece que outros conhecimentos são também fundamentais, como o emprego das teorias e filosofias de liderança. Enfatiza que tem maior chance de facilitar o processo de ensino-aprendizagem o educador-líder ou líder-educador. Um processo de ensino marcado por relações de poder não tem favorecido a formação de sujeitos críticos, reflexivos e envolvidos com processos de mudança.

A concepção dos processos de ensino e aprendizagem estará descrita nos conjuntos das diretrizes e estratégias que expressam e orientam o planejamento pedagógico, em cada um dos cursos, nas habilidades e competências desenvolvidas junto ao Corpo Discente, nos referenciais que norteiam a implementação da metodologia adotada e na filosofia de

trabalho da Instituição que está, primordialmente, centrada no aluno como sujeito, e apoiada no professor como facilitador e mediador no processo ensinoaprendizagem.

Com relação às práticas remotas mediadas por tecnologias de informação e comunicação, no CESV as atividades remotas são realizadas com a mediação da tecnologia, de forma não presencial, através de ferramentas de comunicação.

Visando o amparo educacional e respeitando as medidas de isolamento social o CESV aderiu às atividades remotas como alternativa para reduzir os impactos da ausência de aulas presenciais.

Desta forma, entre outras, a metodologia adotada pela IES foram as aulas que utilizam as **Tics** (Tecnologias da Informação e Comunicação) em especial o ensino remoto durante a pandemia.

As atividades remotas foram implementadas observando-se alguns tópicos, conforme abaixo:

1. Dinâmica;
2. Materiais;
3. Avaliações.

Entres os principais aspectos adotados estão:

.Aulas remotas

Nas atividades remotas, as aulas podem ser **síncronas** (ao vivo com os alunos em salas digitais) e **assíncronas** (vídeos gravados pelos professores). No primeiro caso, existe a **interação entre professores e alunos**, com o objetivo de simular a sala de aula presencial.

As aulas serão realizadas nos dias e horários previamente estabelecidos, e os professores estão à disposição durante o horário de aula. Quanto aos materiais e o conteúdo, eles podem

ser personalizados, elaborados de acordo com as necessidades da turma e de alunos específicos.

Face à adoção de normas referentes à pandemia COVID-19, os planos de ensino foram **adaptado à situação emergencial**. As avaliações serão realizadas de acordo com o temas estudados nas aulas digitais. Atividades, participações em aula, seminários e palestras serão realizados de forma remota e podem, a critério do docente, fazer parte da avaliação semestral.

Desafios da educação remota

O CESV ciente da possibilidade de que uma parte do corpo discente poderia ter dificuldade de acesso a computadores e à internet ofereceu uma adaptação aos professores e alunos ao novo formato, que não fazia parte da rotina acadêmica. Fornecendo apoio tecnológico, bem como apostilas com conteúdo de aula, acesso à plataforma e ao ambiente virtual, para que professores e alunos pudessem se integrar e desenvolver a possibilidade de manuseio das novas ferramentas.

O CESV, mediante reuniões de colegiado discutiu acerca do sentimento e percepção dos professores da IES nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil e no Espírito Santo objetivando prepara-los para o ensino remoto ofertando suporte e/ou capacitação durante a quarentena para assumir tarefas fora do ambiente físico, bem como oferecendo treinamento técnico.

.Papel do professor nas atividades remotas

No atual contexto de pandemia, além de ensinar, os professores exercem a função de liderar a manutenção do vínculo do aluno com a IES, mantendo vivo seu interesse e envolvimento com as atividades escolares.

Como as atividades remotas podem sofrer eventuais interferências externas e ruídos de

comunicação, foram adaptadas as metodologias de aula com a finalidade de otimizar o tempo entre estudantes e docentes.

Também cabe ao professor a elaboração de materiais que serão utilizados nos momentos assíncronos e síncronos, bem como definir prazos para a entrega de tarefas e acompanhar a evolução dos alunos.

Também é fundamental estabelecer um diálogo constante que reafirme o compromisso dos estudantes com as **responsabilidades acadêmicas**.

15.1.3 Concepção de Currículo

Os cursos do CESV apresentam, em suas propostas, uma Concepção de Currículo articuladora da relação teoria e prática, em um planejamento de ensino organizado, com orientações para aglutinar programas e sistematizar os projetos de iniciação científica, desenvolvidos pelo o corpo docente e o discente, e a implementação da interdisciplinaridade entre os cursos oferecidos.

Busca-se a formação de um profissional que atenda às diferentes demandas sociais e que se articule aos aspectos inovadores que se apresentam no mundo contemporâneo. Essas diversificações ocorrem através do aprofundamento de conteúdos da formação e pelo oferecimento de conteúdos voltados às áreas de atuação profissional priorizada pelo projeto pedagógico. A Instituição considera importante e preconiza em sua proposta de ensino, os aspectos ligados ao contexto histórico e sociocultural, compreendendo os fundamentos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos, psicológicos e antropológicos necessários para a reflexão crítica nos diversos setores da educação na sociedade contemporânea.

As estruturas curriculares retratam o posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento, discutido pela comunidade acadêmica que direciona a prática pedagógica da Instituição. Os currículos contribuem para compreensão,

interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão de diferentes pontos de vista culturais, em um contexto de pluralismo e diversidade de culturas.

Os currículos se constituem no elemento central da organização acadêmica, concebidos como orientações de formação plural, dinâmica e multicultural, fundamentados nos referenciais socioantropológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso. Assim, os currículos são vistos como conjuntos de elementos que integram os processos de ensinar e de aprender num determinado tempo e contexto, garantindo a identidade do Curso e o respeito à diversidade regional.

Deles devem constar:

- conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas no perfil do egresso;
- matrizes curriculares;
- ementários;
- bibliografias, a básica e a complementar;
- estratégias de ensino;
- docentes;
- recursos materiais;
- serviços administrativos;
- serviços de laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento dos cursos.

Em síntese, considerando as políticas de ensino do CESV, são desenvolvidas ações para:

- a) Propiciar espaços para a discussão interna e externamente dos projetos pedagógicos dos cursos previstos no PDI, visando uma contínua avaliação das práticas pedagógicas e sua real consonância com a vida e com o mundo do trabalho;
- b) Buscar a excelência dos cursos, tornando-os referência na Região na qual está inserida;
- c) Assegurar a expansão, modernização e otimização dos serviços prestados e expandir o acesso às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais;
- d) Assegurar a formação cidadã dos alunos com visão empreendedora e senso crítico;

- e) Adotar práticas pedagógicas que permitam a reflexão e acompanhamento do avanço científico-tecnológico e cultural;
- f) Disponibilizar recursos didático-pedagógicos imprescindíveis para a garantia de qualidade do ensino;
- g) Formular e implantar estratégias de qualificação e capacitação para o corpo docente e administrativo;
- h) Formular e/ou adotar políticas de inclusão, acessibilidade e permanência, de modo a promover uma educação fundamentada no princípio do acesso à educação, e na atenção à diversidade; e
- i) Formular e implementar sistemas de avaliação dos projetos pedagógicos e da qualidade dos cursos.

15.1.4 Concepção de Planejamento do Ensino

O Planejamento do Ensino exprime o compromisso com as transformações sociais e com a qualidade do ensino, possibilitando antever as condições que oferecem, articulam e integram os programas e atividades relacionadas ao ensino do CESV.

Permite também avançar na questão da interdisciplinaridade, pois os conteúdos disciplinares passam a refletir não a compartimentalização, mas sim o ensino integrado e sistêmico.

O planejamento do ensino não pode estar dissociado da construção do projeto político-pedagógico e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação.

A Instituição só pode decidir por um projeto educacional se tiver consciência que caminha na direção de contribuir para a formação cidadã e para o pleno desenvolvimento das atuais e futuras gerações, desta forma, o planejamento em educação tem sentido quando elaborado a partir das relações institucionais.

É fundamental que o planejamento seja participativo, com envolvimento dos componentes do processo educacional e que sejam discutidos temas necessários à formação e à atuação dos futuros profissionais. É no âmbito destes conceitos e convicções que se coloca o Projeto Político Pedagógico Institucional, bem como o Plano de Desenvolvimento Institucional do CESV, ambos entendidos não como propostas acabadas, mas como planejamento em processo contínuo de aperfeiçoamento e compatibilização com as mudanças sociais, institucionais e legais.

Não menos importante para o planejamento do ensino em uma IES é a elaboração e execução de suas peças orçamentárias anuais. É por meio delas que se operacionalizam a sustentabilidade econômico-financeira da Instituição, suas prioridades educacionais e sua adequação tecnológica e de infraestrutura. Portanto, o orçamento anual é fundamental para o bom desempenho gerencial das atividades do CESV.

Trata-se de um planejamento indispensável de curto prazo que garante o cumprimento dos compromissos e o sucesso de longo prazo.

15.1.5 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Criado pela Portaria MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007, ganhou contornos mais definidos com a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) Nº 01 de 17 de junho de 2010, baseada também no Parecer CONAES nº 04 de 17 de junho, desta forma o Ministério da Educação instituiu que o Núcleo Docente Estruturante - NDE “é responsável pela formulação do PPC, sua implementação e desenvolvimento”. Os NDEs dos cursos do CESV são constituídos por meio de regulamento próprio, com o objetivo de pensar, elaborar e atualizar os PPCs dos cursos da IES, além de discutir, analisar, interpretar, propor e operacionalizar as questões pertinentes às propostas de ações pedagógicas dos cursos.

O Projeto Pedagógico de cada curso deve constituir-se como referência das ações e decisões do contexto pedagógico em articulação com as especificidades das áreas de

conhecimento. Neles são discutidas todas as propostas e ações de ensino, pesquisa/educação investigativa, Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso, conforme DCNs. No CESV, o NDE possui uma participação intensa com méritos no acompanhamento e desenvolvimento do curso, assim como na necessidade de acompanhamento das evoluções curriculares acompanhando o processo de atualização e evolução no ensino.

15.1.6 Diretrizes Pedagógicas para a Concepção dos Cursos

O planejamento da oferta de cursos da Instituição deve ser iniciado através de uma pesquisa de mercado da área comercial para estabelecer a sua necessidade social. A partir daí os Projetos Pedagógicos dos Cursos da IES são pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs dos respectivos Cursos, na Política de Ensino estabelecida no PDI e no Sistema de Avaliação da IES.

Os cursos são concebidos com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394/96, que prevê no seu Art. 2º, inciso I, que: “os estabelecimentos de ensino, respeitada as normas comuns e as dos seus sistemas de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, apontando para a construção de propostas integradoras e norteadoras de ações pedagógicas de flexibilização curricular.

Além da autonomia dada para o planejamento da graduação, a LDB afirma a responsabilidade das IES na formação do indivíduo. Em seu art.43, inciso I, diz: “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”, além de documento de referência como o PND (Lei nº 10.172 de 09/01/2001) e as DCNs específicas para cada área do conhecimento.

Os fundamentos dos PPCs, no contexto mais amplo da prática social, devem contemplar:

- a concepção de homem, de mundo e de sociedade;
- compromisso social;
- valorização profissional; e
- defesa das políticas de inclusão social.

E, no contexto da prática pedagógica, aponta-se, entre outros, o trabalho coletivo interdisciplinar, o currículo enquanto construção do conhecimento e a reflexão sobre a prática e vivência da avaliação qualitativa e processual. Nesse sentido, além de contemplar, no conjunto de suas ações, as inovações científicas e tecnológicas e as exigências do mundo do trabalho, o CESV, ao conceber os PPCs, busca expressar uma política educacional, a partir de princípios filosóficos e políticos que possam contribuir para a consolidação da sua missão e assumir seu papel social e científico, de forma a firmar um compromisso com a sociedade.

O processo de construção dos PPCs, que envolve a produção coletiva do conhecimento e sua articulação com a prática, deve ser ponto de referência para o desencadeamento de todas as atividades administrativas, técnicas, políticas e pedagógicas da Instituição.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos da IES, quando de sua elaboração, devem contemplar a seguinte estrutura: 1. Sumário; 2. Introdução; 3. Curso; 4. Modalidade; 5. Contextualização; 6. Objetivos Gerais; 7. Objetivos Específicos; 8. Perfil do Egresso; 9. Introdução à Matriz Curricular (número de períodos; tempo de integralização mínimo e máximo; quantitativo de disciplinas; carga horária total; carga horária eletiva; carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares; carga horária do Estágio Supervisionado; número de módulos; carga horária obrigatória; carga horária online; e carga horária das Atividades Estruturadas); 10. Atividades de Nivelamento; 11. Disciplinas; 12. Atividades Complementares e Extensão; 13. Participação dos alunos em atividades de Responsabilidade Social Serviços à comunidade; 14. Pesquisa; 15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); 16. Estágio; 17. Metodologias e técnicas didático-pedagógicas; 18.

Procedimentos de avaliação; 19. Recursos e infraestrutura; 20. Eventos; 21. Atendimento ao docente e ao discente; 22. Certificação Intermediária; 23. Biblioteca e 24. Anexos

Princípios Básicos para Implementação Curricular

Os princípios básicos que norteiam a implementação dos currículos dos cursos da IES são:

- a) Preparação profissional;
- b) Interdisciplinaridade e flexibilidade;
- c) Formação continuada e sintonizada com a realidade social;
- d) Articulação teoria-prática;
- e) Ética profissional e
- f) Responsabilidade social.

Todas estas dimensões estão incorporadas no PPI e, conseqüentemente, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. O CESV compreende a necessidade de promover a participação dos indivíduos como sujeitos da sociedade, da cultura e da história, priorizando a autonomia, a problematização e a conscientização. A IES considera o aluno como sujeito de seu processo educativo, buscando implementar um fazer pedagógico comprometido com o processo de construção e reconstrução do conhecimento, com as dimensões social e afetiva, com o relacionamento teoria e prática e com a contextualização dos saberes.

Em articulação com esses pressupostos, são considerados, na organização dos cursos, os eixos estruturais “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser“, encaminhados pela UNESCO. Os cursos da IES estão, então, organizados de modo a oferecerem, ao aluno, referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Pretende-se que as competências profissionais em formação sejam construídas processualmente, o que implica na adoção de métodos de ensino que envolvam práticas de ação-reflexão-ação. Nesse sentido, a concepção curricular privilegia uma abordagem metodológica que traz para o lugar central da formação as práticas e a reflexão sobre elas.

Metodologias ativas

A IES adota metodologias ativas, coerentes com os objetivos e os conteúdos de ensino e que considerem a experiência concreta do estudante. Pretende-se, então, promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, da responsabilidade e da cidadania. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como proposta para focar o processo de ensinar e aprender na busca da participação ativa de todos os envolvidos, centrados na realidade em que estão inseridos. Nas metodologias ativas de ensino e aprendizagem é dado forte estímulo ao reconhecimento dos problemas do mundo atual (tanto nacional quanto regional), tornando os alunos capazes de pensar, intervir e promover as transformações necessárias.

O processo de educar, devido a múltiplos fatores (como a rapidez na produção de conhecimento, a provisoriedade das verdades construídas no saber científico e, principalmente, da facilidade de acesso à vasta gama de informação) deixou de ser baseado na mera transmissão de conhecimentos.

A Metodologia ativa visa, portanto, à inserção do aluno como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado.

Princípios metodológicos

A proposta curricular do modelo de ensino da IES tem como norte os seguintes **princípios metodológicos**:

a) A **flexibilização curricular** que possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais. A flexibilização do currículo se caracteriza tanto pela verticalidade, quanto pela

horizontalidade. A flexibilização vertical prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação, e se materializa na proposta curricular dos cursos através da oferta de disciplinas eletivas e optativas. A flexibilização curricular horizontal possibilita ao aluno o aproveitamento, para fins de integralização do curso, de várias Atividades Acadêmicas Complementares. Essa flexibilização é assegurada pela oferta de um conjunto de Atividades Acadêmicas Complementares articuladas à formação do aluno, planejadas pela Coordenação de Curso, ouvidos o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso;

b) A **interdisciplinaridade** que propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do conhecimento. Visa superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno, favorecendo uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade que permita uma compreensão mais abrangente do saber. As propostas de ensino baseadas na interdisciplinaridade têm um grande poder estruturador, pois as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos passam a ser organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e contribui para ampliar a motivação para aprender;

c) **Ação-reflexão-ação** que é um princípio norteador do processo ensino-aprendizagem da IES, que se concretiza, dentre outras, através da realização das Atividades Estruturadas. Sabe-se que existe um consenso de que o processo de aprendizagem do aluno não pode estar limitado à sala de aula, ao contrário do que acontecia até bem recentemente. É fundamental alargar esse espaço, de forma a expor o aluno a diferentes experiências, em diferentes ambientes, implicando na construção de conhecimento, com autonomia. A concepção das Atividades Estruturadas privilegia a articulação entre a teoria e a prática, a reflexão crítica e o processo de autoaprendizagem;

d) A **contextualização** que se refere à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do seu ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social. O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber. A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos.

Atividades Estruturadas

As Atividades Estruturadas têm amparo legal no Art. 2º, inciso II da Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Com regulamento próprio, elas possibilitam a construção de conhecimento, com autonomia, a partir do trabalho discente. A concepção destas atividades deve privilegiar a articulação entre a teoria e a prática, a reflexão crítica e o processo de autoaprendizagem. Para atender a este propósito, o ensino deve ser centrado na aprendizagem, tendo o professor como mediador entre o conhecimento acumulado e os interesses e necessidades do aluno. Assim, o currículo do curso é concebido como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas de modo a promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica.

As Atividades Estruturadas atendem também ao paradigma da complexidade, de Edgar Morin, propondo um ensino fundamentado em múltiplas visões que proporcionem aos alunos aprendizagens que desenvolvam a visão crítica, criativa e transformadora.

Nesse contexto, de acordo com Behrens, situa-se a problematização que possibilita uma visão pluralista, tendo como ponto de partida o questionamento que vincula articulações diferenciadas, com a finalidade de produzir conhecimento. Os alunos podem

simultaneamente realizar a apropriação de conceitos, quando os examinam minuciosamente e articular essas aquisições à medida que as relacionam ao problema a ser resolvido e mobilizar essas aquisições na prática.

15.1.7 Atividades Acadêmicas Complementares - AACs

As Atividades Acadêmicas Complementares - AACs se constituem como componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado e com atividades de campo, como parte integrante do currículo. Assim as AACs devem ser planejadas, acompanhadas e controladas para que possam contribuir efetivamente para o aprimoramento da formação dos alunos. As Atividades Complementares são integradas por atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Práticas Profissionais, Cultura, Arte e Responsabilidade Social, realizadas em qualquer instituição ou empresa, desde que o seu conteúdo seja de interesse e faça parte do campo de saber do Curso de Graduação para o qual forem destinadas.

As Atividades Acadêmicas Complementares, com regulamento próprio, estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos, propiciando uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração universidade/sociedade e o desenvolvimento das competências profissionais. Terão, portanto, como objetivos:

- Estimular o exercício do pensamento crítico-reflexivo;
- Promover a articulação teoria-prática;
- Desenvolver o interesse pela prática da pesquisa;
- Facilitar a interdisciplinaridade; e
- Atualizar e enriquecer a vivência acadêmica e o currículo.

As AACs visam ainda flexibilizar os currículos plenos dos cursos de Graduação e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático, interdisciplinar, profissional, cultural ou artístico.

A carga horária das Atividades Complementares será estabelecida nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, em consonância com as Diretrizes Curriculares, com a proposta dos NDEs e com os respectivos Colegiados dos Cursos.

Na IES, as AACs devem ser definidas a partir dos seguintes eixos:

- Cidadania
- Científico-acadêmico
- Empregabilidade, Empreendedorismo e Inovação
- Sustentabilidade

15.1.8 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC constitui-se numa atividade acadêmica de caráter formativo e de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo relativo à profissão ou aos demais componentes curriculares dos cursos de Graduação.

O TCC é desenvolvido pelo discente, mediante orientação, acompanhamento e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório na integralização curricular nos cursos que o têm como exigência. Cada curso de Graduação da IES define a modalidade do TCC, por meio de regulamento específico constante do PPC, conforme as DCNs pertinentes, de acordo com sua natureza, perfil do profissional que pretende formar e, em acordo com as determinações gerais das Resoluções referentes ao TCC.

O TCC, como atividade acadêmica, é uma pesquisa, um conjunto de ações que visam a descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área escolhida pelo discente sob a orientação do(a) docente. Desta forma, os TCCs elaborados pelo corpo discente do CESV tratam-se de um processo sistemático para a construção do conhecimento acadêmico que irá preparar o(a) aluno(a) para sua escolha profissional.

No meio acadêmico, a pesquisa é um dos pilares da atividade universitária, em que os pesquisadores têm como objetivo produzir conhecimento contribuindo para o avanço da

ciência e para o desenvolvimento social e, como uma das formas de pesquisa desenvolvida no CESV, encontra-se a elaboração do TCC.

Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso representa um amadurecimento científico do estudante. As regras concernentes ao TCC estarão disponíveis no PPC dos cursos e no Regimento da IES.

15.1.9 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos Cursos de Graduação que o contemplem em seus currículos, como parte da formação acadêmico-profissional dos acadêmicos.

A concepção de Estágio está pautada na legislação vigente que tem como base legal a Lei no 11.788/2008, que define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação profissional. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do PPC. O estágio, enquanto atividade prevista na dinâmica curricular do curso, torna-se indispensável à integralização curricular, com carga horária específica, realizado na própria Instituição ou em locais de interesse institucional com fins de aprendizagem profissional, social e cultural, em situações reais, durante o qual se dá a participação do estudante-estagiário em atividades de trabalho, vinculadas a sua área de formação acadêmico-profissional.

O estágio faz parte do processo de formação dos curso de graduação do CESV, trata-se de uma atividade que auxilia o estudante para se preparar melhor para o futuro profissional que o espera.

Tem como objetivo colocar em prática o conhecimento teórico adquirido durante a faculdade, ocasiona uma motivação para os estudantes, bem como proporciona o maior entendimento e

assimilação de todo o conteúdo explorado durante o curso e proporciona o contato direto com o meio profissional do campo de atuação do estagiário/discente.

A atividade de Estágio é de natureza exclusivamente discente e tem como finalidades:

- a) O aprimoramento discente;
- b) A preparação profissional;
- c) A articulação entre teoria e prática, como parte do processo ensinoaprendizagem e da formação integral do futuro profissional;
- d) O contato com a realidade profissional em que o acadêmico poderá atuar; e
- e) O desenvolvimento das competências e habilidades específicas de sua futura profissão.

Os Estágios Curriculares obrigatórios nos cursos que o contemplam são normatizados por diretrizes próprias (Regulamento), desde que obedecidos os critérios, em acordo com o disposto nas DCNs e nos PPCs, construídos e discutidos pelos NDEs, encaminhados e aprovados pelos respectivos colegiados e homologados pelo Conselho Superior da Instituição.

O planejamento dos estágios e das práticas dos cursos é organizado para que estas atividades sejam entendidas como eixo articulador do conhecimento e vivências da dinamicidade da realidade. Portanto, devem funcionar como momento de articulação teórico-prático entre os conhecimentos recebidos em sala de aula e situações da prática profissional específica. A normatização dos Estágios está descrita no capítulo Organização Didático-pedagógica da IES, no presente Documento.

Monitoria

O Programa de Monitoria da Instituição visa inserir o aluno no processo de formação profissional, desenvolver habilidades para o ensino (descobrir vocação docente) e o enriquecimento da formação acadêmica.

O objetivo da Monitoria é propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente nas funções de Ensino, Pesquisa/Educação Investigativa e Extensão, possibilitando o conhecimento e a prática de atividades pedagógicas.

O Programa busca a melhoria do processo ensinoaprendizagem e é um importante instrumento de apoio ao docente. Com a finalidade de amenizar as dificuldades demonstradas no processo ensinoaprendizagem, no cotidiano acadêmico, a IES oferece, aos discentes, a atividade de Monitoria em diversas disciplinas. As necessidades são detectadas por professores, pela CPA, por meio dos resultados da avaliação institucional e pelos alunos.

A Monitoria, com regulamento específico, se constitui no conjunto de atividades relacionadas à prática da docência, visando ao aperfeiçoamento didático-pedagógico do aluno, por meio do acompanhamento do professor da disciplina, para a qual o acadêmico foi selecionado. Nesse sentido, a Monitoria constitui-se em uma oportunidade de crescimento acadêmico, pessoal e intelectual para o acadêmico, além de proporcionar o aprofundamento do conhecimento específico em determinadas disciplinas.

Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino adotada pela Instituição, em consonância com o PPI, busca operacionalizar os pressupostos filosóficos, psicopedagógicos e didáticometodológicos norteadoras da prática pedagógica. No CESV o docente utiliza uma metodologia ativa, sendo mediador do processo de ensinoaprendizagem. A diversidade de abordagens teórico-metodológicas e de recursos utilizados, a utilização da biblioteca, seminários, as visitas técnicas às empresas e organizações, as oficinas práticas, o uso do sistema AVA para que sejam realizados cursos extracurriculares e suporte eventual à disciplinas curriculares através de professor tutor, que oferece um atendimento presencial e virtual, bem como o uso sistematizado dos laboratórios de informática, todos os instrumentos estão articulados e visam complementar as atividades de leitura, debate e reflexão coletiva, típicas da prática em sala de aula.

A metodologia de ensino visa ao atendimento dos objetivos do curso e formação do perfil do egresso propondo inovações e estratégias de ensino diferenciadas, tais como: aula expositiva dialogada; seminários; debates de temas específicos; estudo de texto; ensino com pesquisa; trabalho individual e em grupo; visitas técnicas; estudo de casos; análises de jurisprudências e artigos científicos, dentre outros.

Ressalta-se que a realização constante de avaliações internas e externas contribui para a melhoria e conservação da qualidade de ensino, da atualização das metodologias e de seus recursos de apoio.

Oportunidades diferenciadas para integralização dos currículos dos cursos

O CESV também contempla, na sua organização didático-pedagógica, oportunidades diferenciadas para integralização dos currículos dos cursos, em que se destacam as disciplinas eletivas, optativas e as disciplinas online, quando for o caso.

Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

Quanto às inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, a Instituição considera as seguintes ações:

- a) Os PPCs devem flexibilizar suas propostas e concepções, em atendimento às novas exigências da sociedade ou de políticas governamentais;
- b) A reorganização e flexibilização curricular em atendimento aos PPCs;
- c) As disciplinas como componentes curriculares, em função dos objetivos formativos pretendidos;
- d) A integração dos componentes e atividades curriculares, superando a fragmentação do conhecimento;

- e) A substituição da metodologia tradicional por metodologias que possibilitem a participação do aluno no processo do conhecimento;
- f) A exploração das tecnologias, baseadas na informática, telemática, internet;
- g) A revisão do conceito de avaliação, entendendo-a como instrumento de feedback que motive o aluno para aprender;
- h) A substituição do papel do professor de transmissor de informações para o papel de mediador pedagógico;
- i) A preparação dos professores para a inovação, mediante um trabalho de formação docente contínua e em serviço que possibilite a reflexão sobre suas atividades docentes e o diálogo entre as áreas;
- j) A revisão de infraestrutura de apoio para projetos inovadores, incluindo biblioteca atualizada e informatizada, laboratórios adequados, preparação dos novos ambientes de aprendizagem; e
- k) O ensino com pesquisa na graduação e o uso de novas tecnologias na sala de aula.

Avanços Tecnológicos

Os avanços tecnológicos são tema das ações do CESV, quando entende que os recursos didático-pedagógicos e tecnológicos, nos cursos ofertados, são de fundamental importância para a otimização e melhoria do processo educacional, na perspectiva de fomentar a aprendizagem significativa e na valorização do currículo implementado.

Nesse sentido, as salas de aula da IES contam com equipamentos modernos o CESV mantém um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostas, sendo um sistema que proporciona o desenvolvimento e distribuição de conteúdos diversos e auxilia os professores no gerenciamento de conteúdos e materiais complementares para os seus alunos.

O aluno conta com o acesso tecnológico a ferramentas da web, tais como:

- Plataforma do aluno;
- Aula on-line;

- Biblioteca Virtual
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Graduação

A IES defende uma qualidade ideal de ensino-aprendizagem e para a consecução deste objetivo, prioriza uma ação pedagógica que esteja presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam a IES, não se reduzindo, portanto, àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos ensinados.

Reconhece, também, que o projeto pedagógico de cada curso deve materializar-se no cotidiano, por meio das práticas que os caracterizam, dos modelos que estimula, das atitudes e dos valores que promove e incentiva, bem como dos recursos materiais disponíveis e que tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico.

Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais propostos no PPI têm por objetivos fazer a IES avançar, de modo articulado, na realização das atividades relacionadas à educação superior.

Para esta tarefa, o CESV assume como fundamental o processo que se desenvolve no sentido de substituir o paradigma da disciplinaridade, que até agora conduziu o padrão de ensino e aprendizagem na educação superior, pelo de globalidade e integralidade na perspectiva da interdisciplinaridade.

Todos os cursos da Instituição têm como eixo norteador as DCNs, em consonância com o PDI e PPI. Cada curso elabora seu Projeto Pedagógico, tendo em vista as especificidades da respectiva área de atuação a qual está relacionado. As políticas acadêmicas institucionais contidas no PPI ganham materialidade nos Projetos Pedagógicos de Curso.

Os PPCs são construídos a partir dos seguintes critérios:

- a) Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (metodologias, planos de ensino e avaliação da aprendizagem), de acordo com sua política, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- b) Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a teoria e prática e utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
- c) Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais, científicas, econômicas, culturais, entre outras e as necessidades individuais e coletivas; e
- d) Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação continuada de docentes, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

Em especial no Curso de Direito sempre vislumbrando e priorizando a interdisciplinaridade e a articulação de saberes, deverá incluir no PPC, conteúdos e atividades que atendam às seguintes perspectivas formativas:

- Formação geral, que tem por objetivo oferecer ao graduando os elementos fundamentais do Direito, em diálogo com as demais expressões do conhecimento filosófico e humanístico, das ciências sociais e das novas tecnologias da informação, abrangendo estudos que envolvam saberes de outras áreas formativas.
- Formação técnico-jurídica, que abrange, além do enfoque dogmático, o conhecimento e a aplicação, observadas as peculiaridades dos diversos ramos do Direito, de qualquer natureza, estudados sistematicamente e contextualizados segundo a sua evolução e aplicação às mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais do Brasil e suas relações internacionais.
- Formação prático-profissional, que objetiva a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nas demais perspectivas formativas, especialmente nas atividades relacionadas com a prática jurídica.
- As atividades de caráter prático-profissional e a ênfase na resolução de problemas devem estar presentes, de modo transversal, em todas as três perspectivas formativas.

A busca do ideal acadêmico é finalidade básica do ensino de graduação da IES. Neste sentido, os Projetos Pedagógicos dos seus Cursos têm como princípio a flexibilização curricular, buscando atender à resolução de problemas em novos contextos e a interdisciplinaridade.

A IES enxerga o processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e deve ser consciente do seu papel na formação de cidadãos competentes, críticos e criativos, capazes de atuarem na vida social, enquanto profissional comprometido com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, como afirma a sua missão.

As diretrizes relacionadas à política de ensino, na IES, são:

- a) Incentivo à pesquisa/educação investigativa das práticas profissionais, como princípio formativo para a construção do conhecimento, com ênfase no ensino de graduação;
- b) Avaliação dos cursos de graduação em funcionamento, assessoramento didático-pedagógico a discentes e docentes, com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- c) Articulação entre ensino, atividades de pesquisa/educação investigativa das práticas profissionais e extensão;
- d) Articulação integrativa entre os cursos;
- e) Interdisciplinaridade como eixo articulador do processo, ensino-aprendizagem;
- f) Transversalidade como ação-reflexão-ação.

Pós-Graduação Lato Sensu

O CESV entende que a Pós-graduação é uma oportunidade para o crescimento profissional por meio da educação continuada. A educação continuada apresenta-se como uma das ferramentas que pode contribuir com estes profissionais a se qualificarem para o atual mercado de trabalho. O principal motivo da educação continuada é evitar que os profissionais se desatualizem técnica, cultural e profissionalmente, para que não percam a sua capacidade de exercer a profissão com eficiência.

Com isso, o programa de Pós-graduação é uma alternativa essencial, para atender a demanda de profissionais, de forma a permitir um melhor desempenho da sua função. A política de Pós-graduação, na IES, tem como objetivos:

- a) Oferecer aos egressos dos cursos de Graduação a oportunidade de aprofundamento dos estudos e ampliação da empregabilidade;

- b) Oferecer aos seus professores oportunidade de melhorar a sua qualificação, com benefícios acadêmicos relevantes;
- c) Oferecer ao corpo docente oportunidade de lecionar em cursos de pós-graduação, com ampliação de sua vinculação à Instituição e melhoria de sua qualificação;
- d) Melhorar a imagem da Instituição como centro de excelência e referência em educação, em todos os níveis do ensino superior;
- e) Aproveitar oportunidades de negócios, no mercado de educação;
- f) Atender a demandas específicas da comunidade empresarial e
- g) Colaborar para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do estado e do País.

As metas da política de Pós-graduação podem ser assim resumidas:

1. Oferta de pelo menos um curso de especialização (lato sensu) para cada curso de graduação; e
2. Novas oportunidades de trabalho, de formação e de pesquisa para professores e alunos da Instituição.

Em consonância com a sua missão, a Pós-Graduação lato-sensu do CESV assume o compromisso de especializar, qualificar e capacitar profissionais por meio de uma educação superior de qualidade, do investimento de recursos na construção do conhecimento e da busca permanente da excelência, visando atender às demandas sociais por meio da democratização de ensino de Pós-graduação e da educação continuada.

Assim, ao tomar como norteadores os quatro pilares da educação - aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer – a IES visa oferecer cursos voltados à qualificação e capacitação de profissionais de nível superior capazes de se adaptarem à dinâmica complexa da sociedade atual.

Para tanto, os objetivos específicos do setor foram definidos, tomando como principais referências os seguintes itens:

- a) Atendimento às orientações legais expressas pelo MEC;
- b) Aperfeiçoamento do processo de controle acadêmico dos cursos;

- c) Promoção acentuada da percepção de qualidade do setor para o público interno e externo; e
- d) Articulação estreita com as demandas do mercado profissional.

As áreas internas da IES relacionadas à Pós-graduação devem promover e coordenar a realização de cursos e atividades de Extensão e Pós-graduação lato sensu, estabelecendo ampla articulação entre a comunidade e a Instituição, sobretudo no que se refere à qualidade dos cursos. Além disso, devem oferecer cursos que contribuam para o progresso técnico-científico, em suas áreas de atuação.

A Pós graduação na Instituição é Coordenada pela Coordenação de Pós-graduação.

15.2 POLÍTICAS PARA A PESQUISA E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

No momento atual, observa-se uma demanda legítima pela educação superior e, ao mesmo tempo, uma tomada de consciência da importância fundamental deste nível educacional. O desenvolvimento sociocultural e econômico e a necessidade da formação dos novos profissionais exigem novos conhecimentos, saberes, e competências.

Para atender a essas novas demandas, o CESV atua em cursos de graduação: bacharelado e pós-graduação (curso de especialização lato sensu).

É evidente que o ensino superior, no contexto atual da sociedade brasileira, vem enfrentando novos desafios e dificuldades, demandando políticas que potencializem:

1. A melhoria da qualidade do ensino e da formação profissional, fomentando e reforçando a inovação, a interdisciplinaridade, e a integração nos programas acadêmicos;
2. A formação do cidadão crítico, ético, criativo e socialmente comprometido com a sociedade, capaz de produzir, organizar, difundir o conhecimento;

3. Condições de igualdade quanto ao acesso e à permanência no ensino superior, tomando por base méritos, capacidade, esforços e perseverança, sem permitir discriminação e favorecendo a inclusão das minorias reconhecidas socialmente;
4. O desenvolvimento de habilidades que permitam a aprendizagem continuada, nas mais diferentes situações de vida; e
5. Uma formação que considere os aspectos ligados à socialização, integração, cooperação e participação.

Considerando os desafios colocados pela conjuntura histórica, global, nacional e regional, o papel da IES, no que se refere ao ensino superior, é propor uma nova visão de ensino, necessariamente conjugada à atividade de pesquisa e a extensão, apresentando proposições para a formação superior, visando impulsionar o indivíduo na sua dimensão individual e social, a ser criativo e a responder aos desafios impostos pelo novo contexto social.

Nessa linha, os PPCs da Instituição ressaltam o compromisso de articular o Ensino, às atividades de Pesquisa e de Extensão, com base em uma concepção de formação profissional, que busca a sólida formação teórica; o trabalho coletivo interdisciplinar; a unidade entre teoria/prática; e o compromisso social e ético do profissional na superação das injustiças sociais, da exclusão e da discriminação social, na busca de uma sociedade mais humana.

A pesquisa/educação investigativa da prática profissional deve permitir o conhecimento/intervenção, no contexto profissional e novas formas de relação/unidade teórico-prática no currículo de cada curso.

Deve apresentar propostas articuladas, aperfeiçoadas e vinculadas aos Projetos Pedagógicos de cada curso da Instituição, com objetivo de incentivar o senso reflexivo e crítico dos acadêmicos, por meio de pesquisa/educação investigativa e extensão. As atividades de Pesquisa objetivam a criação e transformação do conhecimento, assim como a capacitação de recursos humanos da Região da IES para, de acordo com as metas da IES, gerar,

difundir e consolidar o conhecimento, fundamentado nas questões éticas, ambientais e sociais.

Nesta perspectiva, a Instituição fundamenta sua política de pesquisa em alguns objetivos, a saber:

- Considerar a Iniciação Científica como uma prática acadêmica de inserção de alunos de graduação na pesquisa científica;
- Viabilizar o contato direto dos alunos nas atividades de pesquisa desenvolvidas por professores e grupos de pesquisa;
- Promover a atividade de iniciação científica no espaço acadêmico, contribuindo para que a prática em sala de aula promova a aprendizagem de habilidades teóricas e práticas alicerçadas por uma convivência social eticamente qualificada;
- Desenvolver uma prática acadêmica focada na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, criando a possibilidade de o aluno vivenciar a construção do conhecimento;
- Aplicar metodologias problematizadoras que envolvam o aluno com os fundamentos da ciência e com as formas de construção dessa ciência, preparando-o para a futura atuação profissional;
- Considerar a construção do saber científico fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender, de forma crítica e autônoma, às demandas do mercado.

Iniciação Científica

A Iniciação Científica da IES constitui-se numa atividade de investigação, realizada por estudantes da Graduação, no âmbito de Projeto de Pesquisa, orientado por pesquisador qualificado, e que visa ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da Pesquisa.

Nesse sentido, a Iniciação Científica consiste num instrumento de financiamento da Pesquisa, complementar às outras formas de fomento, tanto internas quanto externas, permitindo introduzir os estudantes da Graduação à Pesquisa Científica e configurando-se como poderoso fator de apoio às atividades de ensino.

A Iniciação Científica tem como objetivo precípua inserir os alunos no processo de investigação científica, despertando interesse, ativando vocações e mobilizando talentos entre estudantes de graduação, preparando-os para a educação continuada.

Além disso, considera alguns objetivos específicos, conforme a seguir:

- a) Identificar e apoiar alunos de graduação com potencial para atuação em pesquisa;
- b) Estimular o desenvolvimento do pensar de modo científico e criativo nos alunos, em decorrência de condições criadas confrontadas diretamente com os problemas de pesquisa;
- c) Proporcionar a aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa científica ao aluno orientado, contribuindo para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- d) Desenvolver competências visando à continuidade de estudos a nível de pós graduação lato e stricto sensu;
- e) Estimular a produção científica docente;
- f) Estimular pesquisadores a envolverem alunos de graduação em seus projetos de pesquisa, intensificando a interação docente-discente na prática investigativa, criando uma cultura acadêmica de trabalho coletivo;
- g) Acumular experiência na orientação de alunos para a pesquisa, de modo a permitir a introdução da pesquisa como prática rotineira do Processo de Ensino na formação de todos os alunos;
- h) Propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos de pesquisa;
- i) Inserir a Instituição na construção do saber científico conduzindo à sistematização e institucionalização da pesquisa;
- j) Contribuir para diminuição das disparidades regionais na distribuição da competência científica no país.

A Iniciação Científica da Instituição está sob a responsabilidade da Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica e tem suas ações acompanhadas pela Diretoria Acadêmica. A atividade de Iniciação Científica visa despertar vocação científica e estimular a formação de novos pesquisadores, promovendo a participação dos discentes, em atividades institucionais de pesquisa científica.

A IES busca estimular a produção acadêmica, através das seguintes ações:

1. Considerar a Iniciação Científica como prática acadêmica de inserção de alunos de Graduação na pesquisa científica;
2. Viabilizar o contato direto dos alunos nas atividades de pesquisa desenvolvidas por professores e grupos de pesquisa;
3. Promover a atividade de iniciação científica no espaço acadêmico, contribuindo para que a prática em sala de aula promova a aprendizagem de habilidades teóricas e práticas alicerçadas por uma convivência social eticamente qualificada;
4. Desenvolver uma prática acadêmica voltada à indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, criando a possibilidade de o aluno vivenciar a construção do conhecimento;
5. Aplicar metodologias problematizadoras que envolvam o aluno com os fundamentos da ciência e com as formas de construção dessa ciência, preparando-o para a futura atuação profissional;
6. Considerar a construção do saber científico fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender, de forma crítica e autônoma, às demandas do mercado.
7. Participação dos discentes em projetos e programas que os incentivem em produzir a iniciação científica.

Atualmente, estão contempladas as seguintes grandes áreas do conhecimento, enquadrando os cursos de graduação mantidos no CESV – Direito e Letras.

Os projetos contemplam as linhas de pesquisa dos grupos que estejam vinculados a temas de interesse do CESV ou do seu entorno.

15.3 POLÍTICAS PARA A EXTENSÃO

A Extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a IES e a sociedade. As atividades de Extensão permitem a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, tendo como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na Instituição.

Além de instrumentalizadora deste processo dialético teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. As ações de Extensão da Instituição estão orientadas por eixos temáticos, através de cursos e atividades de ensino de caráter teórico e/ou prático, voltados para a comunidade interna e externa e são desenvolvidas sob as formas de cursos de atualização, capacitação, aperfeiçoamento e de especializações.

A Política de Extensão da IES, além de outros objetivos, visa desenvolver ações para viabilizar o processo educativo, cultural, esportivo e científico, articulando o Ensino e a Pesquisa, fomentando a consciência social, ambiental e política, na formação de profissionais cidadãos, numa relação dialógica, buscando desenvolver um ensino de qualidade, tornando-se acessível à comunidade.

Em segundo momento, visa estabelecer um movimento entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, a partir do diagnóstico das necessidades encontradas no seio desta relação, buscando suprir tais carências. Ressalte-se, ainda, que a Extensão está articulada à Responsabilidade Social, através de ações e projetos desenvolvidos pela IES

As atividades de Extensão são realizadas com o envolvimento de alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação sob a supervisão docente, como executores colaboradores nessas atividades. Dessa forma, a IES deverá:

- a) Fortalecer e ampliar um programa institucional de bolsas de Extensão;

- b) Contribuir para a inclusão da Extensão, enquanto prática acadêmica, nos projetos pedagógicos dos cursos;
- c) Consolidar a indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, efetivada em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias;
- d) Estimular atividades interdisciplinares e multidisciplinares nas atividades de Extensão.

Nesse sentido, a IES oferta atualmente os seguintes cursos/projetos de Extensão:

O CESV desenvolve ações, projetos, cursos, eventos e programas direcionados à comunidade, acadêmicos, docentes e colaboradores. A IES possui uma coordenação específica para articular as ações entre a Faculdade e as demandas sociais, tornando-se um espaço para o desenvolvimento de ações ligadas à educação, ciência e à cultura.

Princípios norteadores

Os princípios norteadores para o desenvolvimento da Extensão No CESV são os seguintes:

- a) As atividades de Extensão devem ser traduzidas em projetos e em respectivos planos de ação;
- b) Os projetos de Extensão devem considerar prioridades locais e regionais;
- c) Os projetos devem contribuir, em alguma medida, para a superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil;
- d) Privilegiar a formação do profissional cidadão;
- e) Utilizar o potencial da comunidade discente e docente da IES como instrumento de transformação social; e
- f) Reafirmar a Extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade.

A Política de Extensão da IES está planejada visando dar subsídios aos seus docentes e discentes no que tange ao processo educativo, cultural e científico. Estes parâmetros são fontes indispensáveis na promoção do Ensino e Pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a Instituição de Ensino Superior e a Sociedade.

A relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária enriquece o processo pedagógico, favorecendo a socialização do saber acadêmico, estabelecendo uma dinâmica que contribui para a participação da comunidade na vida universitária.

Como prática acadêmica, a Extensão na Instituição tem por objetivos:

- a) Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade;
- b) Estabelecer um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o saber popular, buscando a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- c) Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- d) Promover atividades de apoio e suporte à organização, participação e desenvolvimento da sociedade, a partir de propostas oriundas de uma convivência aberta e horizontal com a comunidade;
- e) Promover por meio da Extensão, a inserção IES no processo de desenvolvimento da região na qual está inserida.
- f) Sistematizar, dinamizar e acompanhar as ações que visem à interação da Instituição com a sociedade;
- g) Incentivar a produção técnico-científica e artístico-cultural;
- h) Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- i) Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da IES;

- j) Propiciar o desenvolvimento sustentável social, econômico e ambiental;
- k) Propiciar o desenvolvimento de atividades na área do esporte e lazer;
- l) Consolidar a indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e a Extensão, efetivados, em torno de programas e projetos construídos com base em critérios científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias;
- m) Estimular atividades interdisciplinares e multidisciplinares nas atividades de extensão.

As atividades de Extensão devem ser orientadas e operacionalizadas a partir dos eixos norteadores das políticas educativas, atividades de difusão e atividades de responsabilidade social da IES.

15.4 POLÍTICAS PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL

As políticas para a Responsabilidade Social, no CESV, são vistas como um conjunto de valores baseados em princípios éticos de ajuda e promoção socioeconômica, ambiental e cultural, sob uma perspectiva abrangente das relações compreendidas na atividade institucional com os fornecedores, os consumidores, a comunidade, a sociedade e o meio ambiente.

Duas premissas continuarão marcando as políticas e a atuação da IES e a sua relação com a sociedade:

- a inclusão social – pela inserção (e ascensão) de jovens e adultos no mercado de trabalho
- a sustentabilidade – analisando os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, buscando suprir as necessidades do presente sem afetar as gerações futuras.

Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva é atualmente um dos maiores desafios do sistema educacional. Na perspectiva de enfrentar esse desafio, e contribuir para a educação inclusiva, os PPCs do

CESV e a sua infraestrutura física atenderão ao disposto no marco legal vigente, destacando-se o Dec. 5296/2004, de 02/12/2012; Art. 4º do Decreto 3298, de 20 de dezembro de 1999; Art. 5º do Decreto 3296; Declaração de Salamanca; Constituição Brasileira; e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantem os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional, a IES visa desenvolver ações para manter a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar, aos alunos com necessidades educacionais especiais, as condições necessárias para o seu pleno aprendizado.

Assim, para o integral atendimento às recomendações internacionais e aos dispositivos legais nacionais, é fundamental a busca de novas formas de responder aos proclames de uma Educação Inclusiva, garantindo não só o acesso, mas, sobretudo, a permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais na IES, através de uma prática pedagógica, que esteja centrada na aprendizagem desses alunos.

A visão da Responsabilidade Social como instrumento político-social do CESV se caracteriza pela busca do conhecimento, estudo e solução dos problemas da comunidade, acreditando no princípio da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, e rompendo com dicotomias, onde a prática e a teoria caminham juntas, possibilitando uma interação entre a Faculdade e a comunidade, ou seja, uma transformação social.

Portanto, a política de Responsabilidade Social da Instituição traduz um compromisso com a dimensão social e ética na produção e sistematização do conhecimento. A IES estabelece, ainda, como dimensões de sua política social: a formação de profissionais conscientes de seu compromisso social; o estímulo para o desenvolvimento de pesquisas; a difusão de conhecimentos e sua inserção na realidade comunitária local e regional, oportunizando que os benefícios da ciência e as potencialidades existentes na Faculdade possam contribuir para o enfrentamento das questões sociais e suas múltiplas configurações.

Diante do exposto, a Instituição busca contribuir para a inclusão social, o desenvolvimento econômico, cultural e social, a defesa do meio ambiente, a produção artística, a memória e o patrimônio culturais, quando desenvolve ações que promovem atividades de interesse comunitário, o que reafirma seu compromisso com o desenvolvimento da região e do país.

O CESV, através do Programa de Responsabilidade Social, busca desenvolver ações que favoreçam uma maior aproximação com a comunidade, por meio de trabalho voluntário aliado aos projetos específicos, em parceria ou não com outras instituições. A construção dessa cultura organizacional é pautada nos seguintes princípios:

- Investigação das necessidades da comunidade, para direcionar ações, promovendo ou participando das soluções adequadas na intervenção das questões sociais, através de projetos pontuais ou permanentes;
- Incentivo às parcerias com as organizações públicas e privadas para execução dos programas de inclusão social e extensão universitária voltados à comunidade em geral, desenvolvidos pelos cursos de Graduação;
- Colaboração e incentivo à execução dos projetos de inclusão social e extensão universitária desenvolvidos pelos cursos de Graduação e voltados à comunidade em geral;
- Implementação e desenvolvimento de projetos facilitadores, tanto na educação como em ações de empreendedorismo social e econômico, intermediando forte inserção comunitária, praticando não somente uma política assistencialista.

Sustentabilidade

Tendo como papel a disseminação do conhecimento e formação de cidadãos aptos a contribuir para o desenvolvimento da sociedade, a Instituição adota a Sustentabilidade como tema de fundamental presença e influência no ensino, pesquisa e extensão, mantendo uma postura ética e transparente com todos os públicos de relacionamento, dentro de uma perspectiva de responsabilidade social e de valorização da diversidade.

O CESV visa fornecer serviços qualitativos de Educação a amplos segmentos da população e, mais que isso, busca viabilizar a inclusão social, promovendo a cidadania e a melhoria da qualidade de vida dos públicos que atende, contribuindo para a inclusão social e o acesso ao mercado de trabalho, promovendo o desenvolvimento educacional, econômico e social da região na qual está inserida, preservando a memória e o patrimônio cultural, estimulando a produção artística e atuando na defesa do meio ambiente.

Cabe ressaltar que a IES, comprometida com as Políticas de Educação Ambiental e respeitando o disposto na Lei nº9795 de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº4281 de 25 de junho de 2002, destaca a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos e disciplinas – Educação Ambiental e Sustentabilidade - que tratem desta temática, nos cursos de Graduação (Bacharelado e Graduação Tecnológica).

A Sustentabilidade no CESV objetiva contribuir para uma postura ética e transparente com todos os públicos de relacionamento, dentro de uma perspectiva de responsabilidade social e de valorização da diversidade.

O conceito de Sustentabilidade da IES está fundamentado no Relatório “Nosso Futuro Comum”, elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU e reiterado na Agenda 21 - Rio 92, e, assim, entendemos que sustentabilidade é "suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas". Este conceito incorpora também a visão de que Sustentabilidade é a consequência de um complexo padrão de organização, com características de interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade.

Neste sentido, destaca-se a importância com a atuação sistêmica e holística da Instituição em relação à preservação do meio ambiente e respeito a todos. Na Sustentabilidade busca-se o equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e de meio ambiente, de modo que não sejam agravadas as desigualdades sociais, que sejam superados os novos desafios da economia e que haja cuidado sobre os impactos das ações humanas sobre a natureza.

15.5 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL/RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

No final do século XX e início do século XXI, o Brasil revela avanços na implementação da democracia e na superação das desigualdades sociais e raciais. Este papel democrático é adotado na educação formal e passa a ser uma das prioridades das instituições públicas e privadas de ensino, por meio da execução de ações, projetos, práticas, novos desenhos curriculares e novas posturas pedagógicas. O objetivo é atender ao preceito legal da educação como um direito social e incluir nesse o direito às diversidades: ambiental, étnico-racial e humana. Neste contexto, algumas questões de natureza étnico-raciais se materializam em legislações, conforme a Lei nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afrobrasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas; o Parecer do CNE/CP 03/2004 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicoraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas, e a Resolução CNE/CP 01/2004 em seu parágrafo 10 afirma que: “As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes”

Assim, o Parecer CNE/CP 3/2004 e a Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, em seu parágrafo 10 assegura que: “O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil”.

Esta resolução, CNE/CP nº 01 de 17/06/2004, tem como objetivo reconhecer e valorizar a identidade, cultura e história dos afro-brasileiros, bem como garantir o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

Outro desafio se nos apresenta: a operacionalização das políticas de Educação Ambiental, previstas pela Lei nº 9.795 de 27/04/1999 e pelo Decreto nº 4.281 de 25/06/2002, que têm como objetivo o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; a garantia de democratização das informações ambientais; o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; a construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios de democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade.

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional e está presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Os Direitos Humanos são frutos da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Histórica e socialmente construídos, dizem respeito a um processo em constante elaboração, ampliando o reconhecimento de direitos, face às transformações ocorridas, nos diferentes contextos sociais, históricos e políticos. Nesse processo, a educação vem sendo entendida como uma das mediações fundamentais, tanto para o acesso ao legado histórico dos Direitos Humanos, quanto para a compreensão de que a cultura dos Direitos Humanos é um dos alicerces para a mudança social.

Assim sendo, a educação é reconhecida como um dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos é parte fundamental do conjunto desses direitos, inclusive, do próprio direito à educação.

A Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. No art. 60 afirma que: A Educação em Direitos Humanos,

de modo transversal, deve ser considerada na construção dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação. No seu art. 7º, assegura que a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos, na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:

- I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar e
- III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Em seu parágrafo único, afirma que “Outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos poderão ainda ser admitidas na organização curricular das instituições educativas desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional”. No artigo 80, “A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos (as) os (as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais”. No art. 90, “A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na formação inicial e continuada de todos (as) os (as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento”; e, no Art. 12 afirma que “As Instituições de Educação Superior estimularão ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública”.

Portanto, o CESV realiza atividades acadêmico/científicas, durante o semestre letivo, referentes à diversidade cultural entre as raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas, com o objetivo de propiciar formação de opiniões, atitudes e valores que desenvolvem os cidadãos para a consciência étnicoracial, ambiental e dignidade humana. São propiciados aos discentes e docentes palestras, mesas-redondas, seminários, workshop, visitas técnica, entre outros.

15.6 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A implantação de um processo contínuo de avaliação institucional, em conjunto com a comunidade acadêmica e a sociedade, tem como fim principal avaliar o desempenho do CESV e servir de guia ao aprimoramento das suas atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, com a obtenção de dados confiáveis que permitam à Instituição revisar práticas e planejamentos.

No tocante à avaliação do ensino ofertado, a Instituição considera importantes os seguintes tópicos:

1. Diagnosticar a situação dos alunos: fluxo do alunado (ingressantes, alunos em curso, alunos concluintes, formação básica dos alunos, perfil socioeconômico e cultural, desempenho acadêmico e evasão);
2. Avaliar a qualidade dos cursos de Graduação (currículos e programas face ao perfil de profissional pretendido);
3. Avaliar o capital humano (desempenho profissional e qualificação dos professores);
- Oferecer aos docentes possibilidades de reflexão sobre a sua própria prática, redirecionando-a quando necessário;
4. Avaliar as coordenadorias e corpo docente através da produção intelectual institucionalizada e capacitação de seu corpo docente;
5. Avaliar a estrutura acadêmica (coordenações de cursos e outros colegiados); - Avaliar o pessoal (função, qualificação e treinamento) do corpo técnico administrativo das atividades correlacionadas com a função ensino.

O processo da avaliação institucional possibilitará a reflexão crítica sobre o planejamento pedagógico com vistas à melhoria da qualidade do ensino. Define a identidade, a diferenciação e a originalidade dos cursos, trazendo-lhes novas perspectivas. Objetiva antecipar e promover as mudanças necessárias, reformular disciplinas, caracterizar o perfil docente, definir as habilidades e competências que deverão ser desenvolvidas no corpo docente, criar mecanismos de avaliação permanente do desempenho acadêmico – institucional e, quando for o caso, corrigir rumos para melhorar o desempenho acadêmico.

Portanto, a Instituição compreende a avaliação como um processo desenvolvido com a participação comum das coordenações, gerências, professores, alunos e pessoal técnico, sendo parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no planejamento institucional. Este processo a ser praticado pelo CESV será integrado à Avaliação Institucional, conforme definido pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, ressaltando a importância e efetividade da atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O resultado da avaliação institucional será direcionado aos estudantes, professores, corpo técnico e público em geral, levando em conta o processo de ensino aprendizagem, de modo a ser valioso na tomada de decisões relativas à reformulação e aprimoramento do planejamento dos programas dos cursos, do corpo docente e da Instituição.

A avaliação deverá estar coerente com a concepção pedagógica da Instituição, que buscará privilegiar metodologias críticas e reflexivas, contribuindo para aquisição de conhecimentos e competências, para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade.

16 POLÍTICAS DE GESTÃO

A gestão do CESV segue as políticas estabelecidas em documentos oficiais, destacando-se o Regimento Interno, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) e documentos normativos da Mantenedora. Estes servirão de base para todas as outras políticas de gestão a serem implantadas na IES.

A Instituição concebe o planejamento como um ato de intervenção técnica e política, objetivando articulação permanente, a fim de estabelecer coordenação entre a esfera técnica, o nível político e o corpo docente, discente e técnico-administrativo. O processo de planejamento propõe um modelo de estrutura organizacional que permita viabilizar a consecução da missão, dos objetivos e das metas propostos no PDI.

O modelo de organização formal de estrutura visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder, ao mesmo tempo, às necessidades de uma Instituição de Ensino Superior e às exigências de gestão do mundo moderno. Isso se deve ao fato de que a nova conjuntura exige das organizações e das instituições um desenho dos métodos e procedimentos de formação, agora voltados para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a inserção na ordem econômica e social atual e na estrutura do mundo do trabalho. Impõe ainda que sejam incorporados à organização e à gestão institucional os princípios da administração moderna, destacadamente os da flexibilidade, da rapidez de comunicação e de respostas, da capacidade em lidar com o desconhecido e de tomar decisões rápidas e adequadas às situações, de trabalhar e de negociar diferenças e conflitos; e de estabelecer relações interpessoais e de se atualizar permanentemente.

A estrutura organizacional caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução da vida institucional, que se interpenetram, objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão, possibilitando a efetivação das medidas propostas e o crescimento institucional. A participação efetiva de docente e discente do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES se dá conforme previsto no Regimento da IES.

A política de gestão estará pautada em compromissos assumidos claramente entre docentes, gestores, funcionários e Direção da IES, como:

- a) Diálogo e participação, pautados no trabalho em equipe, ouvir as pessoas e manter as portas abertas;
- b) Busca pela Qualidade e Excelência, na forma de melhorar continuamente, ir além e aprimorar a infraestrutura e tecnologia;
- c) Comprometimento e identificação, agir como “dono”, preocupar-se com as pessoas, trabalhar com prazer;
- d) Compromisso com o Social, determinando ações para atender à inclusão social, envolver-se com a comunidade interna e externa e valorizar as diferenças; e
- e) Empreendedorismo, ser proativo, identificar as oportunidades e perseverar.

Dentre as políticas de gestão, a Instituição deve considerar os resultados das ações inerentes da Política de Avaliação Institucional, conforme descrição no Projeto de Autoavaliação da IES. O resultado das avaliações (internas, externas e ENADE) subsidiarão as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permitirá indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura.

Assim, o CESV por meio do comprometimento, envolvendo direção, docentes, gestores e funcionários, busca atuar com excelência no ramo educacional no país.

16.1 PERSPECTIVAS SOBRE O QUE SE QUER ALCANÇAR

O documento aqui apresentado não possui um caráter final, encerrado em si. Ele revela o que o CESV projeta e o que sonha em seus marcos políticos, pedagógicos e filosóficos, sem desconsiderar a história trilhada pela IES, que busca aliar o que é contemporâneo ao que é consolidado nos quefazeres das práticas já desenvolvidas.

Nesse sentido, entende-se que a postura de inacabamento contínuo da IES (estar sempre se modificando, agregando valores decorrentes de experiências ao repertório consolidado) pede o revisitar de ações, bem como o ato de enxergar as potencialidades, as fragilidades e os desafios que surgem, os quais solicitam da Instituição, entidade integrada e complexa, atitudes e pró-atividade.

Tais atitudes e pró-atividade da Instituição se materializam em objetivos, claramente definidos, almejando atender às seguintes instâncias e os valores a elas relacionados, sintonizados com o PDI em vigor:

- Sociedade: corresponde à percepção de valor que o CESV gera na sociedade. Nessa perspectiva, almeja-se o desenvolvimento do município de Vitória, região a qual a IES está inserida, com base no cumprimento da missão e do alcance da visão do IFCE, como pressuposto da criação de valor para a sociedade, na busca de atendimento aos seus anseios;

- Discentes: diz respeito ao valor atribuído pelo discente ao CESV, de modo que as escolhas estratégicas executadas pela IES objetivem contribuir para o aumento de valor percebido pelos discentes em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- Processos internos: relaciona-se ao contínuo de ações pensadas e desenvolvidas para a melhoria dos processos já existentes e implantação de processos inovadores, ligados aos procedimentos internos e desenvolvidos pela Instituição, tanto no que dizem respeito aos seus padrões quanto aos seus fluxos.
- Aprendizagem e crescimento: objetiva promover o crescimento e a modernização da infraestrutura humana, capital e tecnológica, a longo prazo, visando impulsionar o desenvolvimento da Instituição;
- Responsabilidade orçamentária e financeira: busca-se criar o maior valor possível para a sociedade e para os discentes com o montante de recurso disponível, observando os processos internos da Instituição, os quais podem e devem ser acompanhados por todos os cidadãos.

Por fim, almeja-se que a caminhada aqui descrita se solidifique como uma prática constante, denotando a identidade política e pedagógica do CESV, que também se constitui como histórica e, por isso, permeada de questionamentos, avanços e recuos, obstáculos e sucessos, tradutores do anseio de atuar no presente e alcançar um futuro promissor.

ANEXO I

ADITAMENTO – COVID-19

Termo Aditivo nº 01/2020

1.INTRODUÇÃO

Consiste o presente instrumento em Termo Aditivo ao Projeto de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Casa do Estudante - FACE, elaborado em função da suspensão das atividades presenciais como medida de enfrentamento da emergência de saúde pública provocada pela disseminação comunitária da Covid-19.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020, que essa disseminação comunitária em todos os continentes se caracteriza como pandemia. Para contê-la, a OMS recomenda três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social.

O Ministério da Saúde editou a Portaria nº 356, de 11 de março de 2020, que dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que estabeleceu as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (Covid-19).

No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da Covid-19, para instituições de educação superior. Posteriormente, tal Portaria recebeu ajustes e acréscimos por meio da Portaria nº 345, de 19 de março de 2020, e da Portaria nº 356, de 20 de março de 2020.

Na forma das medidas recomendadas e comprometida com as Portarias emitidas pelo Ministério da Educação em conjunto com os Decretos estaduais e municipais, a Faculdade Casa do Estudante - FACE acatou as recomendações das autoridades e implantou a quarentena em seu campus com a observância dos protocolos sanitários nacional e local, bem como com ações de formação e capacitação de professores e funcionários.

Informações foram elaboradas e divulgadas, dentro de parâmetros técnicos e éticos, para orientar decisões e informar corretamente a comunidade acadêmica, em especial os estudantes, bem como, a população.

Uma das decisões prioritárias foi a suspensão das atividades presenciais. As atividades de ensino presencial passaram a ser realizadas na modalidade não presencial com a mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação.

Em 28 de abril de 2020, foi aprovado o Parecer CNE/CP nº 05/2020 que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo das atividades não

presenciais para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19.

O presente Parecer foi homologado, parcialmente, pelo Ministro de Estado da Educação em Despacho de 29 de maio de 2020. Em 17 de junho de 2020, foi publicada a Portaria nº 544, de 16/06/2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revogou as Portarias MEC nº 343, de 17/03/20, nº 345, de 19/03/20, e nº 473, de 12/05/20. Em seu § 4º “A aplicação da substituição de práticas profissionais ou de práticas que exijam laboratórios especializados, de que trata o § 3º, deve constar de planos de trabalhos específicos, aprovados, no âmbito institucional, pelos colegiados de cursos e apensados ao projeto pedagógico do curso”.

Assim considerado, justifica-se a necessidade da readequação do Plano de Desenvolvimento Institucional ao Período Emergencial, traduzindo a capacidade da Instituição de respostas às adversidades, bem como o estabelecimento de um Plano de Retomada das atividades presenciais conforme estabelecido nas orientações legais.

Passa-se a considerar, ainda mais, o trabalho interdisciplinar e colaborativo, bem como o fortalecimento das relações horizontais, com atenção especial à formação dos estudantes. As necessidades sociais devem ser a força motriz do planejamento institucional.

Hoje, mais do que nunca, os programas educacionais devem ser orientados para a comunidade; compartilhando experiências com a comunidade; alinhamento da missão social da IES com as necessidades da população.

Nessa linha de raciocínio, este documento expressa o compromisso da FACE no desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão nesse momento emergencial, reiterando a sua missão institucional de responsabilidade social.

A FACE procurará sempre:

- Atuar com rigor e competência;
- Cultivar o diálogo aberto e transformador com a sociedade;
- Estimular a capacidade crítica e reflexiva;
- Estimular a autonomia, a criatividade, o dinamismo e a capacidade de inovação;
- Ser um espaço de construção, transformação e abertura para novas fronteiras e novos saberes;
- Cultivar a ética nas relações;
- Atuar na promoção dos direitos humanos;
- Educar para a tolerância; e
- Atuar com responsabilidade social e ambiental.

Para a atuação efetiva da FACE em seus campus no enfrentamento da pandemia, foi instituída a Comissão Permanente de Prevenção ao Covid-19 que tem atuado nas demandas suscitadas pela crise emergencial e elaborou, junto com as coordenações de curso e da

CPA, o Protocolo Sanitário com medidas individuais e coletivas para atender ao objetivo de prevenir, conter e mitigar a propagação do coronavírus.

A Comissão Permanente de Prevenção ao Covid-19 elaborou o Plano Estratégico para a retomada gradativa e segura das atividades educacionais presenciais, respeitados os requisitos de saúde pública, normas legais e controle da epidemia.

3.COMPROMISSOS INSTITUCIONAIS EM PERÍODO DE PANDEMIA COVID-19

I.COMPROMISSO EM ENSINO NESTE ANO DE 2020

O impacto da pandemia provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19) sobre a educação requereu um novo modo de trabalho.

Desde 18 de março de 2020 a Faculdade Casa do Estudante - FACE vem desenvolvendo o ensino em seus cursos (graduação e pós-graduação) na modalidade remota.

A substituição das aulas presenciais por aulas remotas em meios digitais ocorreu com o objetivo de propiciar mais segurança aos docentes e acadêmicos.

Com o fim de minimizar os efeitos da interrupção das atividades acadêmicas presenciais foi alimentado um fluxo contínuo de informações a toda a comunidade acadêmica por meio do site da Faculdade, endereços digitais (e-mails laborais e coletivos e uso de whatsapp) e redes sociais.

Importante compartilhar informações pertinentes ao momento de quarentena para que todos tenham conhecimentos das atividades que estão sendo realizadas internamente.

A disponibilização de tecnologias e metodologias foi intensificada para que as atividades didáticas pudessem ocorrer com a qualidade que sempre marcou a história da Centro de Ensino Superior de Vitória – CESV e seus compromissos.

Preocupada com a Formação Continuada o Centro de Ensino Superior de Vitória – CESV - organizou encontros virtuais com aprendizados e atualização visando o uso de ferramentas digitais, para tanto criou um canal no Youtube, bem como ofereceu treinamento prático para o uso da plataforma zoom e/ou GoogleMeet.

Os cursos organizaram-se com um programa de treinamento/capacitação on-line dos estudantes com protocolos de enfrentamento ao novo coronavírus.

A IES, desde 2010, incentiva e capacita os docentes dos seus cursos presenciais na utilização de Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem (AVA) como forma de enriquecer metodologicamente os conteúdos e atividades intrínsecas a cada disciplina e também para estender a sala de aula presencial além muros, o que sempre propiciou maior acolhimento dos alunos mesmo durante os momentos em que eles não estão fisicamente presentes nas dependências da Faculdade.

No CESV, o ambiente virtual de aprendizagem, com suas múltiplas funcionalidades, tem permitido aos professores e estudantes melhor desempenho na disponibilização, uso e acompanhamento das aulas/atividades por meios digitais.

Com o advento dessa pandemia, o auxílio de recursos tecnológicos passou a ser fundamental para a continuidade das atividades acadêmicas que tradicionalmente eram conduzidas de forma presencial. Desse modo, os cursos de Direito e Letras do Centro de Ensino Superior de Vitória – CESV, já conhecedores das ferramentas tecnológicas, naturalmente passaram a utilizá-las, em grande escala, como meio para reorganização das suas atividades caracterizadas pela não presencialidade.

Além de softwares e recursos próprios, vale ressaltar que foram incorporados ao cotidiano dos docentes e estudantes ferramentas externas como o Google Meet, Zoom, Microsoft Teams, dentre outras, para a oferta de atividades on-line síncronas e/ou assíncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica.

Com a quarentena estabelecida, coube à Instituição uma reorganização dos Calendários Acadêmicos visando a garantia da realização das atividades escolares para fins de atendimento dos objetivos de aprendizagem previstos nos currículos de ensino superior, atendendo o disposto na legislação e normas correlatas sobre o cumprimento da carga horária com, inclusive, calendário de reposição de aulas práticas e estágios.

A reorganização considerou, internamente, as especificidades de aulas práticas, estágios, sistemas de avaliação no formato digital, alteração no percurso de formação do estudante considerando-se a organização pedagógica de disciplinas essencialmente teóricas, cancelamento, reorganizando e alterando os eventos acadêmicos, períodos de férias, recessos e aulas, bem como a alteração no calendário acadêmico.

O Calendário Acadêmico reajustado, foi publicado no portal da instituição e enviado para o endereço de e-mail de cada turma. Em atendimento às decisões governamentais foi elaborado o Plano de Retomada das atividades presenciais, mantidas ainda as atividades não presenciais distribuídas durante o restante do ano letivo, considerando a continuidade das atividades com menor escala de contágio.

Este plano contempla a construção de cenários de políticas de aprendizado adequados ao retorno à presencialidade, subsidiados pelo processo de avaliação diagnóstica da situação de aprendizado nos cursos e individualmente.

O Centro de Ensino Superior de Vitória – CESV - tem, também, intensificado nesse período emergencial o seu compromisso com o acolhimento aos estudantes e suas famílias, como forma de superar os impactos psicológicos gerados pelo isolamento e distanciamento social. As ações envolvem diálogos com troca de experiências sobre o período vivido, organização de apoio pedagógico, orientações sobre a utilização das metodologias com mediação tecnológica, e outros.

As ações têm sido desenvolvidas através dos Programas de Apoio à Informática e de Atendimento à Pessoas com Necessidades Educativas Especiais, bem como ações particularizadas pelo órgão gestor de cada curso.

A suspensão das atividades presenciais suscitou a revisão do compromisso do CESV em todos os seus campos de atuação e, em especial, no ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação e de pós graduação o que suscitou a necessidade de readequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, fruto de um trabalho interdisciplinar e colaborativo.

O aditivo aos PPCs expressa as políticas e os compromissos de cada curso nesse momento emergencial de pandemia da Covid-19, estando apensados na página do respectivo curso, Portal da FACE, para consulta e orientação.

II. Compromisso em Pesquisa e Pós-Graduação

Em relação ao ensino de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), o compromisso da Direção Geral esteve concentrado em manter o ensino presencial sendo realizado de forma remota, com o uso de Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) disponíveis em sistemas internos de software. Neste caso, este esforço objetiva fazer com que as atividades regulares de ensino sejam desempenhadas dentro do cronograma definido.

A pesquisa, em seus níveis de iniciação científica e stricto sensu, teve como compromisso reorganizar suas atividades ou continuar com os trabalhos de pesquisa programados.

Nos casos que exigiram reorganização, cronogramas foram atualizados ou novos projetos tiveram suas respectivas datas de início alteradas. Entre os trabalhos de pesquisa que tiveram sua realização continuada, encontram-se aqueles casos com metodologias científicas que podem ser desenvolvidas mesmo em condições de isolamento ou restrição social.

III. COMPROMISSO EM EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA

A extensão e ação comunitária preconiza a inserção da faculdade em sua comunidade com o intuito de gerar melhorias ou transformações, por meio do conhecimento, principalmente nas áreas sociais, econômicas e culturais.

Devido às restrições de isolamento e contato social exigidas pela pandemia, o primeiro compromisso do CESV foi suspender programas, projetos, eventos e ações extensivas em geral que pudessem gerar riscos de saúde aos extensionistas e a comunidade.

A prioridade seguinte se concentrou em oferecer suporte operacional a programas, projetos, eventos e demais ações extensivas que puderam ser readequadas ou foram propostas para atender os efeitos do período de pandemia, tudo realizado conforme protocolos de biossegurança definidos pela direção geral e acadêmica, juntamente com as coordenações de curso e os respectivos NDE.

Os projetos de extensão em todas as áreas de conhecimento, incluindo eventos de organização interna dos cursos ou programas (jornadas, simpósios, oficinas de capacitação, palestras e seminários), até a finalização do período de pandemia permanecerão sendo realizados por meio de eventos na modalidade on-line.

Cursos livres de extensão com exigência de atividades práticas ou interações pessoais foram suspensos ou postergados.

Os grupos de estudos estão sendo mantido no formato presencial remoto, com o uso de plataformas como a Zoom e a GoogleMeet, entre outras.

IV. COMPROMISSO EM RESPONSABILIDADE SOCIAL

Este cenário de Pandemia interferiu de forma abrupta no processo educacional de formação dos estudantes, exigindo um remodelamento emergencial e demandando atenção e diálogo ágil entre educadores, gestores e sociedade. Fundamental se fez, neste momento, considerar a responsabilidade pedagógica e social da instituição na formação de egressos com perfil para exercer seu papel social de forma crítica e reflexiva.

Falar de responsabilidade social significa falar no compromisso permanente que a instituição tem de cumprir sua missão, que se traduz na “formação de profissionais cidadãos comprometidos com a responsabilidade social e ambiental”.

O grande desafio é propor ações na direção do enfrentamento dos novos desafios econômicos, sociais e ambientais gerados pela grave realidade de saúde que a sociedade brasileira vem vivenciando.

A comunidade acadêmica do CESV, frente às demandas da população neste momento de complexa ameaça para a saúde humana representada pelo contágio a partir do novo coronavírus Sars-CoV-2, tem operacionalizado ações com a finalidade de prevenir a disseminação e mitigar os efeitos do coronavírus na comunidade acadêmica e na sociedade em geral.

Medidas administrativas são tomadas a fim de minimizar os efeitos da interrupção das atividades acadêmicas e administrativas presenciais, auxiliadas por um fluxo contínuo de notícias a toda comunidade por meio de sites, e-mails e redes sociais, com informações precisas, oficiais e confiáveis. Dentre as várias ações institucionais de responsabilidade social, destacam-se:

- Fomento de estudos referentes ao letramento digital
- implantação de práticas remotas mediadas por tecnologias de informação e comunicação
- utilização de uma linha de comunicação direta com todo o corpo docente, discente e administrativo através de e-mail, whatsapp, webreuniões, portal institucional, no qual incluem-se todos os comunicados oficiais da instituição referente ao período da pandemia, dicas de prevenção, orientações e cartilha de convivência no ambiente acadêmico

- apoio ao corpo acadêmico e administrativo, nos casos de contaminação por Covid-19 (inclusive em suspeição)
- campanha de incentivo à doação e arrecadação de itens de cesta básica, com a participação de funcionários e alunos, contribuindo com a comunidade aracruzensense
- oferta de diversos grupos de estudos gratuitos para apoio aos estudos e aulas remotas
- apoio aos estudos, com aulas gravadas pelo nosso canal do Youtube
- doação de álcool gel, produtos de higiene, luvas de silicone e sabonetes às instituições da cidade e região
- uso de diferentes canais de comunicação com a promoção de orientações visando prevenção e informação correta, em tempos de pandemia
- distribuição de máscaras para os nossos funcionários
- uso de dispenser instalados em pontos de acesso do público. A estrutura libera álcool gel através de um dispositivo acionado com os pés, evitando o tocar na embalagem. É uma segurança a mais na hora de higienizar as mãos, reduzindo o risco de contágio da Covid-19 e outras doenças
- uso de produto químico de grande poder germicida, utilizado em tapete sanitizante e em todo o chão da unidade de ensino
- atendimento psicológico e psicopedagógico on-line para os nossos estudantes por meio do Centro de Apoio Específico

3. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O PROCESSO DE GESTÃO

Mesmo nesse momento de distanciamento social, em razão da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), a CPA do CESV deu continuidade ao processo interno de avaliação institucional com o compromisso de contribuir com o processo de gestão e de qualidade dos serviços prestados pela IES.

Os modelos de avaliação propostos pela CPA, totalmente on-line, possibilitou a continuação das atividades propostas no seu plano de trabalho. Com a participação dos alunos e professores, a CPA contribuiu para o aprimoramento das atividades da instituição, analisando as demandas da comunidade acadêmica diante dessa realidade emergencial e identificando os aspectos a serem aperfeiçoados.

Em termos de autoavaliação institucional, foram realizados nesse momento de não presencialidade, atividades remotas, os seguintes processos:

- Avaliação do Nível de Satisfação do Aluno com o Curso
- Avaliação do Nível de Satisfação do Aluno com o Portal
- Autoavaliação Docente Questionário, incluindo a relativa às ferramentas, funcionalidades e ambientes disponibilizados para a continuidade das aulas remotas no 2º semestre letivo

Após a interpretação dos dados, relatórios estatísticos por curso/setor foram elaborados e enviados aos respectivos coordenadores e gestores da instituição, para análise dos resultados e planejamento de ações acadêmicas e estruturais que interfiram positivamente

na formação do estudante nesse momento de atividades pedagógicas remotas em meios digitais.

Os resultados dos processos de avaliação subsidiam, também, a elaboração do Plano de Retomada das Atividades Presenciais.

4. PLANO DE RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Com a possibilidade de retorno presencial gradual dos estudantes, professores e colaboradores no 2º segundo semestre de 2020 e enquanto durarem as restrições provenientes da pandemia COVID-19, o CESV planeja o seu Plano de Retomada das Atividades Presenciais.

Com os órgãos representativos internos em permanente diálogo e com a observância e conscientização das decisões governamentais, o Centro de Ensino Superior de Vitória – CESV equacionou as dificuldades advindas da Pandemia de Covid-19 com decisões para enfrentamento do desafio instalado. Prevaleceu a garantia da segurança física e mental da comunidade universitária com a compreensão da situação excepcional que estamos vivendo.

Para minimizar o impacto da quarentena em nossas atividades e rapidamente nos adaptarmos à situação da pandemia, ideias e soluções variadas e flexíveis foram buscadas e seguidas para a assertividade das decisões institucionais. Assim, ao longo desse período crítico, a IES foi se preparando para uma atuação proativa de responsabilidade social, inserindo em sua rotina diária de trabalho a observância de critérios e protocolos sanitários, instrumentalizando adequadamente a comunidade interna e externa.

Dessa forma, o Centro de Ensino Superior de Vitória – CESV, com o aprendizado desenvolvido ao longo desse tempo, sente-se mais segura e confiante para a proposta de um Plano de Retomada das Atividades Presenciais, para que o tão aguardado retorno ocorra de maneira segura e tranquila.

4.1 CALENDÁRIO DE RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS

Os cenários de retomada do CESV a seguir apresentados consideraram as orientações do Plano de Retorno da Educação / *Plano Espírito Santo - Convivência Consciente* - Governo do Estado do Espírito Santo. As condições do retorno da educação e o avanço das etapas estão vinculados aos indicadores de saúde do Estado do Espírito Santo.

Atividades práticas/laboratoriais de concluintes do ensino superior e profissional podem ser realizadas de forma remota, atendidos os indicadores de saúde.

CENÁRIO 01 - 10/08 a 05/09 – Aula Presencial Remota

CENÁRIO 02 - 08/09 a 21/09 - 35% Presencial

CENÁRIO 03 - 22/09 a 05/10 - 70% Presencial

CENÁRIO 04 - 06/10 - 100% Presencial

O plano para a viabilização dos cenários 02, 03 e 04 está em fase final de construção atendidas as particularidades institucionais e municipais (locais).

4.2 PROTOCOLO SANITÁRIO

O Centro de Ensino Superior de Vitória – CESV apresenta o plano de ação com políticas e procedimentos de orientação à comunidade acadêmica como forma de prevenir possíveis contágios da COVID -19 na instituição evitando, assim, a disseminação na comunidade interna e externa.

Foram estabelecidas as diretrizes de distanciamento social coletivo em ambientes acadêmicos, além de medidas de prevenção ao novo coronavírus. Segundo a Nota Técnica Pública CSIPS/GGTES/ANVISA Nº 01/2020, de 08 de abril de 2020, em seu item 4, pg. 04, está descrito: “O vírus é transmitido pelo contato próximo com pessoas infectadas (como toque ou aperto de mão) ou por meio de tosse, espirro, catarro e gotículas de saliva de pessoas infectadas. O vírus também pode ser transmitido ao tocar objetos ou superfícies contaminadas, seguido do toque à boca, nariz ou olhos”.

Com base no Ofício Circular SEI nº 1088/2020/ME, de 27.03.2020, da Subsecretaria de Inspeção do Trabalho, Ministério da Economia, orientações gerais aos trabalhadores e empregados em razão da Pandemia da Covid-19 foram aplicadas à realidade dos diversos setores da instituição como medidas de caráter geral e obrigatório no ambiente de trabalho. Medidas de Proteção e Prevenção à Covid-19 aplicáveis no período de retomada das aulas presenciais:

- Adoção de medidas institucionais para manter o distanciamento de 1,5 m entre os alunos
- Os alunos deverão utilizar máscaras de tecido ou TNT em todos os ambientes acadêmicos
- Será realizada aferição de temperatura corporal de todos os alunos, através do uso de termômetros digitais infravermelhos (sem contato). Será considerada febre valor maior ou igual a 37,8 graus Celsius
- Será disponibilizado álcool gel 70% por meio de dispenser nos corredores e totem com acionamento nos pés nas entradas dos blocos, evitando contato com as mãos; e sabonete líquido nos sanitários
- Será disponibilizado tapete sanitizante com solução bactericida para que todos os alunos possam higienizar os calçados. Esse tapete deverá ser umidificado constantemente com o produto, pela equipe da limpeza. Os alunos deverão friccionar os calçados no tapete úmido para a desinfecção e novamente friccionar em outro tapete seco que estará em seguida
- Realizar o procedimento de higienização das mãos com a utilização de água e sabão em intervalos regulares e, quando isso não for possível, utilizar Álcool 70% disponível em dispenser nos corredores dos blocos da instituição. Importante: O álcool 70% não deve substituir a higienização regular das mãos e deve ser utilizado de maneira consciente por cada aluno

- Não compartilhar objetos de uso pessoal, copos, talheres, materiais de escritórios, livros e afins
- Evitar usar acessórios pessoais, como brincos, anéis e relógios
- Evitar contatos mais próximos como abraços, beijos e apertos de mão
- Evitar tocar a boca, o nariz e o rosto com as mãos
- Não manusear celulares e bolsas dentro das salas de aula, biblioteca, laboratórios e/ou demais dependências da IES
- As salas de aula serão organizadas com espaçamento de 1,5 metros entre as carteiras e com sua capacidade reduzida, respeitando o distanciamento seguro
- Será privilegiada a ventilação natural nas salas de aula
- O setor de Higiene e Limpeza irá intensificar a limpeza e desinfecção manual e mecanizada molhada e úmida das salas de aula e áreas comuns previamente, com solução desinfetante bactericida (quartanário de amônio e polihexametileno biguanida) e álcool 70%
- Será realizada a desinfecção manual e mecanizada molhada e úmida das carteiras, mesas, lousa, maçanetas etc. Com solução desinfetante bactericida (quartanário de amônio e polihexametileno biguanida) e álcool 70%, diariamente após o término de cada período de aulas
- A limpeza e desinfecção dos sanitários, corrimões, maçanetas, terminais de atendimento, elevadores, mesas e cadeiras do refeitório, acontecerão de duas a três vezes por período
- Priorizar atendimentos agendados via ramal, whatsapp e plataformas de acesso às secretarias, coordenações e atendimento ao aluno a fim de evitar aglomerações
- Cada professor deverá promover medidas para diminuir a intensidade e a duração do contato pessoal entre os alunos quando possível. Importante: Em casos de dúvidas deverão comunicar imediatamente à coordenação de curso
- A lanchonete deverá permanecer fechado ao público
- Os alunos que apresentarem sintomas como tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, fadiga, tremores e calafrios, dor muscular, dor de cabeça, perda recente do olfato ou paladar, deve comunicar imediatamente a Instituição/coordenação de curso
- Será desenvolvido o ensino na modalidade remota para os alunos que estiverem nas seguintes situações: acima de 60 anos de idade; portadores de doenças crônicas (hipertensão arterial e outras doenças cardiovasculares, doenças pulmonares, diabetes, deficiência imunológica e obesidade mórbida); tratamento com imunossupressores ou oncológico; gestantes e lactantes; responsáveis pelo cuidado de uma ou mais pessoas com suspeita ou confirmação de diagnóstico de infecção por Covid-19, ou de vulneráveis
- Deverão ser elaborados relatórios situacionais pelos coordenadores dos cursos que retomarem as atividades presenciais, como instrumento de monitoramento e avaliação do retorno das atividades e direcionados a Direção Geral

5. ESTUDOS REFERENTES AO LETRAMENTO DIGITAL

O CESV entende que o letramento digital está relacionado com o conhecimento necessário para saber como usar os recursos tecnológicos e da escrita no meio digital e participar de maneira crítica e ética das práticas sociais da cultura digital.

Desta forma, a IES entende que Cultura Digital é um conceito que se reporta a cultura nascida com a era digital, originária do ciberespaço e da linguagem da internet que busca integrar a realidade com o mundo virtual. De modo que a Cultura Digital tem relação com a maneira de pensar, valores, atitudes e, sobretudo, com a forma como os significados são produzidos e compartilhados por meio de determinadas práticas sociais que envolvem as tecnologias digitais, mídias digitais e linguagens midiáticas.

O Centro de Ensino Superior de Vitória – CESV percebe que mobilizar práticas de cultura digital em diferentes linguagens, gêneros, mídias e ferramentas digitais é importante para expandir e produzir sentidos no processo de compreensão e produção dos seus alunos. Ao refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais, o aluno participa ativamente da construção do conhecimento.

A fim de levar o letramento digital para as aulas o CESV observou que é importante trabalhar com o tema de maneira transversal e em várias frentes, como a cidadania digital, mídias digitais, apropriação tecnológica, especificidades das tecnologias digitais da informação, da comunicação e das mídias.

Os estudantes refletem sobre diversos assuntos, ao mesmo tempo em que se tornam produtores de conteúdo ao criar material de pesquisa e apostilas de ensino e reforço escolar.

O Centro de Ensino Superior de Vitória – CESV indica cinco pontos importantes que a IES deve remeter ao corpo docente para que possam considerar ao organizar suas respectivas metodologias:

1. Conhecer as mídias digitais às quais os alunos têm acesso: Identificar quais mídias os discentes mais acessam. Dessa forma, o docente poderá potencializar o trabalho em sala de aula de maneira personalizada – considerando o conhecimento prévio dos estudantes ao trazer interatividade e pertencimento às atividades desenvolvidas.

2. Planejar a metodologia a ser utilizada, indicando as atividades e objetivos: O planejamento é essencial para qualquer atividade. Definir os objetivos e qual ênfase o docente pretende dar a uma atividade para alcançar determinado resultado deve ser pensado com atenção considerando-se como ponto de partida a aprendizagem.

3. Abrir espaço para o processo de criação: Propiciar aos estudantes a vivência da autoria com atividades de pertencimento. Uma das possibilidades é desenvolver em sala a possibilidade de trabalhar com algo existente, transformando- em um conteúdo diferente, derivado do primeiro.

4. Envolver diversos gêneros digitais nas atividades: O mundo digital oferece uma diversidade de gêneros que fazem parte do universo dos estudantes e que circulam nas mídias – como fanfics, blogs, charges, vídeos-minuto –, que podem ser transformados e adaptados para os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula.

5. Compartilhar conhecimento: O docente deve realizar oficinas e feiras culturais, para que os alunos tenham oportunidade de oralizar suas produções e trocar opiniões com outros estudantes. Outra maneira de levar esse conteúdo a mais pessoas é compartilhar as produções em eventos, como postagens em redes sociais, compartilhamento via e-mail, publicação na página da IES, entre outras práticas da cultura digital.

Trata-se de algumas proposições a respeito da formação inicial e continuada do corpo docente da IES no que tange ao uso das tecnologias digitais de comunicação como estratégia para reelaboração e reconfiguração de suas práticas pedagógicas.

As transformações tecnológicas e digitais que vêm ocorrendo na sociedade e, conseqüentemente, atingem o interior das salas de aula e têm interferido nas práticas pedagógicas e nas relações entre o ensinar e o aprender.

Diante disso, com o aprimoramento o docente inclui em seu objetivo de ensino a reflexão sobre a temática das tecnologias digitais de informação e comunicação e a concepção de letramento digital no processo de ensino-aprendizagem utilizando as novas tecnologias digitais de modo a oferecer e a vivenciar situações de letramento digitalmente dentro e fora das salas de aula.

6. PRÁTICAS REMOTAS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

No Centro de Ensino Superior de Vitória – CESV as atividades remotas são realizadas com a mediação da tecnologia, de forma não presencial, através de ferramentas de comunicação.

Visando o amparo educacional e respeitando as medidas de isolamento social a FACE aderiu às atividades remotas como alternativa para reduzir os impactos da ausência de aulas presenciais.

Desta forma, entre outras, a metodologia adotada pela IES foram as aulas que utilizam as Tics (Tecnologias da Informação e Comunicação) em especial o ensino remoto durante a pandemia.

As atividades remotas foram implementadas observando-se alguns tópicos, conforme abaixo:

4. Dinâmica;
5. Materiais;
6. Avaliações.

Entres os principais aspectos adotados estão:

6.1. Aulas remotas

Nas atividades remotas, as aulas podem ser **síncronas** (ao vivo com os alunos em salas digitais) e **assíncronas** (vídeos gravados pelos professores). No primeiro caso, existe a **interação entre professores e alunos**, com o objetivo de simular a sala de aula presencial.

As aulas serão realizadas nos dias e horários previamente estabelecidos, e os professores estão à disposição durante o horário de aula. Quanto aos materiais e o conteúdo, eles podem ser personalizados, elaborados de acordo com as necessidades da turma e de alunos específicos.

Face à adoção de normas referentes à pandemia COVID-19, os planos de ensino foram **adaptado à situação emergencial**. As avaliações serão realizadas de acordo com o temas estudados nas aulas digitais. Atividades, participações em aula, seminários e palestras serão realizados de forma remota e podem, a critério do docente, fazer parte da avaliação semestral.

6.2 Desafios da educação remota

O CESV ciente da possibilidade de que uma parte do corpo discente poderia ter dificuldade de acesso a computadores e à internet ofereceu uma adaptação aos professores e alunos ao novo formato, que não fazia parte da rotina acadêmica. Fornecendo apoio tecnológico, bem como apostilas com conteúdo de aula, acesso à plataforma e ao ambiente SouzaNet, para que professores e alunos pudessem se integrar e desenvolver a possibilidade de manuseio das novas ferramentas.

O Centro de Ensino Superior de Vitória – CESV, mediante reuniões de colegiado discutiu acerca do sentimento e percepção dos professores da IES nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil e no Espírito Santo objetivando prepara-los para o ensino remoto ofertando suporte e/ou capacitação durante a quarentena para assumir tarefas fora do ambiente físico, bem como oferecendo treinamento técnico.

6.3 Papel do professor nas atividades remotas

No atual contexto de pandemia, além de ensinar, os professores exercem a função de liderar a manutenção do vínculo do aluno com a IES, mantendo vivo seu interesse e envolvimento com as atividades escolares.

Como as atividades remotas podem sofrer eventuais interferências externas e ruídos de comunicação, foram adaptadas as metodologias de aula com a finalidade de otimizar o tempo entre estudantes e docentes.

Também cabe ao professor a elaboração de materiais que serão utilizados nos momentos assíncronos e síncronos, bem como definir prazos para a entrega de tarefas e acompanhar a evolução dos alunos.

Também é fundamental estabelecer um diálogo constante que reafirme o compromisso dos estudantes com as responsabilidades acadêmicas.

6.4 Plano de Ensino

O Centro de Ensino Superior de Vitória – CESV entende que ao recorrer às atividades remotas, é importante reconhecer as diferentes maneiras de colocá-las em prática, considerando o perfil dos estudantes.

Desta forma os planos de ensino das disciplinas dos respectivos cursos deverá misturar o uso de novas tecnologias com práticas pedagógicas, que ajudem a aumentar a autonomia e o engajamento do aluno, de preferência, as que utilizam metodologias ativas como:

I. Uso o ambiente virtual de preferência do grupo de docentes e discentes para realizar a comunicação:

- a. Google Meets**
- b. Skype**
- c. Google Forms**
- d. Microsoft Teams**
- e. Google Class Room**
- f. WhatsApp**
- g. E-mail**

II. Sala de aula invertida;

Nesta metodologia, também conhecida como *flipped classroom*, os alunos estudam o conteúdo previamente em casa, orientados pelo professor, e colocam o conhecimento em prática no momento da aula.

III. Uso de plataforma que facilite a adoção desse tipo de conteúdo

Para introduzir as novas tecnologia em sala de aula e se adaptar aos novos tempos e emergências, é possível contar com o apoio de plataformas que oferecem soluções educacionais.

O Centro de Ensino Superior de Vitória – CESV fomenta a criação de pontes com o corpo discente através da utilização de ferramentas interativas simples e gratuitas, como blogs, vlogs, podcasts e vídeos, bem como o uso de vídeos, documentários e filmes disponíveis na internet. Entretanto, os professores podem propor diversas atividades que estimulem a pesquisa e o debate.

Desta forma os impactos do uso das TDIC's durante as aulas remotas foram otimizados e os discentes, bem como os docentes, readaptaram suas rotinas de estudos, metodologias de ensino e cotidianos durante o período da Pandemia COVID-19 a fim de alcançar resultados desejáveis de aprendizagem e ensinamento. O CESV, juntamente com o corpo docente, reconheceu as diferentes maneiras de colocar em prática as atividades remotas, considerando o perfil do discente.

7. ANEXO

Documentos serão anexados a este Termo Aditivo com a demonstração do Plano de Retomada das Atividades Presenciais no CESV, considerando as decisões de orientação do calendário de reabertura das escolas a serem tomadas pelos órgãos governamentais federais, estaduais e municipais, conforme os indicadores de saúde.

ANEXO II

PROJETO INSTITUCIONAL PARA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - EAD

O presente Projeto Institucional para EaD apresenta os objetivos, normas e a organização da Educação a Distância (EaD) adotada para a Instituição.

O CESV considera que todo processo de ensino-aprendizagem, semipresencial e a distância, que sejam mediados por tecnologia de informação, sejam entendidos como Educação a Distância, desde que também estejam no âmbito de ensino de graduação e pósgraduação, da extensão e das atividades complementares.

A EaD do Centro de Ensino Superior de Vitória – CESV - será implantada obedecendo todas as diretrizes e normas legais estabelecidas pelo Ministério da Educação, assegurando a flexibilização e democratização do ingresso na universidade, garantindo as políticas de permanência no Ensino Superior e contribuindo para a qualificação profissional exigida pelo mundo contemporâneo, afirmando seu papel inovador, com educação de vanguarda no cenário educacional.

O CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE VITÓRIA E A EAD

O Centro de Ensino Superior de Vitória rege-se por seu Estatuto e Regimento e pelas normas especiais, baixadas pelo Conselhos Superiores e pela Direção, em conformidade com a legislação pertinente ao Ensino Superior e pelos demais instrumentos legais aplicáveis que estejam em vigor, e os que venham a emanar dos organismos e autoridades constituídas.

Sua origem está ligada ao processo de democratização do ensino superior no Brasil, iniciado no final dos anos sessenta pelo Ministério da Educação. A expansão do ensino fundamental gerava, em contrapartida, a necessidade de se ampliar o setor de ensino superior, que nessa época, se constituía em um privilégio restrito a reduzidos segmentos da população brasileira.

A demanda de professores, para responder a expansão do ensino superior, exigia a ruptura do modelo de ensino superior vigente, e, nesse sentido, era urgente a criação e instalação de novos estabelecimentos educacionais.

Com o objetivo de instalar cursos de graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão; promover atividades culturais; estimular o desenvolvimento sócio educacional e profissional do país através da docência e da pesquisa.

Os cursos ofertados pelo CESV foram reconhecidos pelo Governo Federal e se notabilizaram não somente por sua qualidade de ensino como também, por sua extensão à comunidade.

Os cursos, consolidados na educação presencial, buscaram inovar, implantando atividades ministradas com a utilização de tecnologias da informação e da comunicação (TICs), por vezes sem a presença física de professores e estudantes, em seus ambientes educacionais, realizando, assim, o que preconiza a EaD.

Com o passar dos anos, o processo estava ajustado, inclusive com o sistema acadêmico integrado ao Portal do Aluno, que abriga o sistema AVA de aprendizagem.

Ou seja, este processo para oferta de cursos a distância vem sendo estudado para que seja aprimorado pelo CESV que vem atuando com uma equipe experiente, capacitada no desenvolvimento de metodologia e materiais físicos próprios para o trabalho com cursos de graduação, na modalidade a distância, a fim de contemplar as exigências legais, com qualidade e objetivando que sua atuação nessa modalidade se plenifique em um ambiente virtual de ensino-aprendizagem eficiente e eficaz.

OBJETIVOS DA EAD

Objetivo Geral

A EaD tem como principais propósitos a democratização do conhecimento e a contribuição para o desenvolvimento humano, individual e coletivo, possibilitando a qualificação profissional de uma maior parcela da população, oferecendo um ensino de qualidade, dinâmico, completo e eficiente através de meios tecnológicos como a internet, vídeo-aulas, podcasts, entre outros.

Funciona com a integração entre o tutor, o professor virtual e o aluno. Eles podem não se comunicar pessoalmente, mas manterão um contato constante e eficiente, que faz do ensino completo e eficaz.

Objetivos Específicos

- Oferecer cursos de graduação na modalidade a distância, contemplando as necessidades de educação da comunidade, com garantia de qualidade;
- Adequar a equipe de gestores do conhecimento e da Coordenação de Educação a Distância, para atuarem nos cursos de graduação a distância;
- Desenvolver seus projetos pedagógicos à luz da Legislação vigente em Educação a Distância;
- Oferecer cursos de extensão universitária na modalidade a distância;
- Desenvolver cursos de formação profissional, visando atender à necessidade de formação permanente e continuada imposta pelo mercado, aproximando a academia da comunidade local e remota, utilizando a atividade de e-learning, colaborando com a formação em serviço de grande parcela da população que não pode ou não tem disponibilidade de frequentar presencialmente um curso de graduação;
- Desenvolver material didático, com linguagem dialógica e metodologia adequada, considerando as ferramentas tecnológicas a serem utilizadas na modalidade EaD;
- Desenvolver uma política de contratação de tutores levando em consideração a formação, qualificação na área do conhecimento que irá atuar, além de experiência em tutoria.
- Desenvolver políticas permanentes, junto aos docentes, de capacitação por meio de cursos de especialização.
- Incentivar a participação dos docentes da EaD em eventos, locais, regionais, nacionais e internacionais.
- Utilizar a Educação a Distância em algumas disciplinas ofertadas nos cursos de graduação, desenvolvendo o programa das disciplinas com utilização desta

modalidade educacional, realizando as avaliações previstas na forma presencial, promovendo atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição.

O ENSINO EAD

O processo de aprendizagem é diretamente influenciado pela qualidade da instituição de ensino superior (IES). Como os cursos são planejados, a estrutura administrativa, o formato das aulas e a plataforma pela qual as aulas são disponibilizadas determinam a qualidade do ensino para os estudantes.

Além disso, o CESV manterá um quadro de professores qualificados que, além de terem conhecimento específico da área de atuação, também tenham formação quanto ao percurso da aprendizagem e metodologias de ensino a distância, é determinante para que essa modalidade de curso entregue bons resultados.

As ações desenvolvidas pela instituição devem prezar pela qualidade do ensino prestado aos alunos com a mesma intensidade dos cursos presenciais.

É incontestável o crescimento do ensino a distância no país. Os dados do Censo de Ensino Superior comprovam que a modalidade EAD está cada vez mais forte no Brasil.

Em 2009, apenas 16% dos novos estudantes no ensino superior do Brasil escolheram cursos de educação a distância. Esse número foi crescendo ao longo dos anos, e em 2019 43,8% das pessoas iniciaram a graduação na modalidade de ensino EAD.

Ou seja, o número de matrículas em cursos de graduação na modalidade a distância aumentou em 378,9%.

A educação a distância no Brasil despontou como uma opção viável de graduação para uma parcela da população que não tinha acesso ao ensino superior. Seja por estar longe do campus universitário, seja por falta de renda para arcar com os custos.

No entanto, mesmo com tantos benefícios, o EAD ainda enfrenta diversos desafios. Para tanto o Centro de Ensino Superior de Vitória observará os requisitos abaixo:

- **Padronização dos cursos:** Dentre os desafios da educação a distância no Brasil, o desenvolvimento, a organização e, principalmente, a padronização do material didático utilizado nos cursos ainda se mantêm como grandes obstáculos. Os materiais utilizados no ensino a distância devem seguir um padrão predeterminado para que tanto os professores quanto os estudantes possam usá-los de forma eficiente. Além disso, a padronização dos materiais possibilita maior visibilidade dos conteúdos em mecanismos de busca e sistemas de armazenamento.
- **Aproveitamento do formato digital:** A modalidade EAD significa que a instituição de ensino fará uso dos recursos digitais disponíveis, como: [plataformas virtuais de ensino](#), fóruns para discussão de temas relacionados aos cursos, soluções digitais com conteúdos de livros para leitura e compartilhamento de textos, vídeos de aulas gravadas ou até mesmo transmissão de aulas ao vivo são recursos fundamentais que devem ser explorados pelas instituições para que os cursos entreguem resultados eficientes.
- **Capacitação do corpo docente:** O CESV proporcionará aos professores que atuam ou desejem trabalhar nessa modalidade o desenvolvimento em habilidades digitais, além daquelas que já são exigidas para atuação de forma presencial em sala de aula, auxiliando o posicionamento e a fala em frente às câmeras possibilitando a ação que possa tirar dúvidas e responder às perguntas dos estudantes em fóruns ou de outras formas virtuais são atividades que fazem parte da rotina do professor e tutor virtual.
- **Compromisso do estudante:** O CESV entende que o ensino a distância pode ser um grande desafio para a maioria das pessoas, principalmente porque demanda conhecimentos que devem ser desenvolvidos, ao mesmo tempo que possibilita que os próprios alunos gerenciem o estudo de forma autônoma. Por isso, os estudantes

de cursos EAD precisam ser organizados e responsáveis, além de ter capacidade para lidar com a rotina de trabalho e estudos, sem deixar o curso de lado.

- Cronograma adaptado: As ferramentas e os recursos utilizados são diferentes e, por isso, requerem a definição de cronogramas específicos. A IES ao ofertar cursos EAD precisará [elaborar cronograma](#) próprio para atender as particularidades dessa modalidade de ensino.
- Acessibilidade: O CESV compreende que um dos principais desafios do EAD é que os estudantes e professores tenham aparelhos que possibilitem acesso à internet, uma realidade ainda não muito satisfatória no Brasil, visto que o acesso, qualidade e velocidade das conexões de internet no país ainda deixam a desejar e podem dificultar o acompanhamento das aulas online.

Além disso, é necessário contar com aparelhos eletrônicos (*smartphones, tablets, computadores de mesa ou notebooks*) que possibilitem a realização das atividades do curso; entretanto, esses equipamentos são caros por conta dos impostos que incidem no país e, conseqüentemente, nem todos conseguem ter acesso, desta forma a IES mantém um laboratório de informática com livre acesso ao corpo docente.

O Centro de Ensino Superior de Vitória acredita que a Tecnologias da Informação e da Comunicação funciona como aliada na educação a distância. Diante dos desafios da educação a distância no Brasil, é importante enxergar as novas tecnologias como recursos de apoio capazes de otimizar os processos e vencer os percalços enfrentados por esta modalidade de ensino.

Serão utilizados sistemas que gerenciam videoconferências possibilitam a criação de fóruns, organizam e padronizam materiais didáticos e demais conteúdos acadêmicos estão entre as ferramentas virtuais que são aliadas da EAD e fornecidos pelo CESV.

As bibliotecas digitais, por exemplo, disponibilizam conteúdo atualizado e confiável para os estudantes a qualquer momento. Para tanto o CESV possui um dispositivo móvel que possibilita o acesso à internet.

O CESV reconhece as necessidades de professores e estudantes, e entende os desafios causados por limitações técnicas ao fazer uso de todos os recursos disponíveis e acessíveis, a fim de minimizar esses impactos o CESV proporciona, de forma contínua, cursos de atualização em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).